

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A DIPLOMACIA move-se, agita-se e discute em segredo. Trabalha? Cremos que sim, se atendermos á actividade febril do sr. Flandin que, no Quai d'Orsay, tem recebido sucessivamente o sr. Litvinov, o rei Carol com o sr. Titulesco, o principe regente da Jugoeslavia, o principe de Starhemberg e vai receber brevemente o rei Boris da Bulgaria. Nunca na Europa houve tantos conciliabulos e conferencias, á porta fechada.

Que se busca? A Paz. Onde está ela? Em toda a parte e em parte nenhuma. Quem ameaça? Todos os que obedecem ao cauteloso aforismo — Si vis pacem, para bellum. O medo, em todos os tempos, inspirou as melhores decisões para provocar as maiores catástrofes. As nações armam-se por prudencia, na previsão de acontecimentos graves.

Mas onde está a medida que marque a cada nação o limite dos seus armamentos?

A desconfiança internacional gera panicos nacionais. Como acalmá-los? Agravando as despesas militares, além do que é justo e até necessario. Entretanto os povos aterrorizados perguntam:

— Está proxima a guerra? Se tão temerosa crise nos assoberba, para que exacerba-la com odios ferozes, mortais?

A resposta é invariavelmente esta: — Para evitar a guerra, temos de armar a paz.

Leiam-se nos jornais as suas columnas inquietantes de notícias do estrangeiro: a alucinação é geral, attingindo a Russia sovietica, os Estados Unidos mercantis, o Japão imperialista, a França inquieta, a Alemanha colérica, a Inglaterra vigilante e a Italia batalhadora.

Sua Santidade, na atmosfera densa de cuidados que se respira no Vaticano, espreita a hora de intervir, lançando a sua benção sobre o mundo desatento e livido:

— Em nome do Ceu, convão-vos á fraternidade em Cristo!

Por desgraça, a doutrina do Evangelho caminha mais devagar que os nacionalismos exasperados. A população aumentou desmedidamente, na velha Europa, sem que as subsistencias crescessem na mesma proporção.

Malthus previu isto, com a sua sombria penetração.

Quando faltam os viveres, declinam os bons sentimentos. Nenhum bárbaro, até hoje, hesitou em desencadear a guerra, a fim de saciar as turbas famintas...

* * *

SABEMOS que o sr. ministro das Obras Publicas se interessou vivamente junto do sr. administrador geral dos Correios para que seja montada ainda este ano a linha telefonica que ha-de ligar o distrito de Bragança com o resto do país. Trata-se dum melhoramento urgente para aquela região, que ha muitos anos o vem reclamando sem ser atendida.

A Autonomia Moral

Roga o meu querido Amigo que lhe continue a debuxar o perfil do verdadeiro idealista. Pois seja; anuo, de boa vontade, ao seu pedido.

Julgo, ter-lhe mostrado que o idealista, longe de ser um quimerista imerso no vago dos sonhos, é pelo contrario o único, o autentico realista. O idealista possui um forte "sentido das realidades", sabe lucidamente que o ideal, ao encarnar no facto, esbarra ou está sujeito a certos condicionalismos historico-sociologicos. Quero dizer, o verdadeiro idealista conta sempre com os factos, como o general estrategista conta sempre com as forças do inimigo e o piloto com as correntes da maré.

Neste artigo busco agora frizar-lhe que não só o idealista conta sempre com os factos brutos do real, como tambem — por isso que é realista — não espera dentro da sua campanha pelos valores ou ideais auxilio, protecção ou estímulo algum dos factos. A chama de amor, que devora o coração do idealista e lhe faz erguer os braços no gesto sagrado do sementeiro, não se alimenta dos factos do real, não brota da seiva do mundo externo; vem do alto e de dentro, e não de baixo e de fóra. Se o amor do idealista se nutrisse dos factos do real, já ha milhares de seculos que a flor rubra do idealismo tinha murchado sobre a face da terra. Mas o idealista é autónomo em relação ao mundo; coloca a bola do universo debaixo dos pés. O verdadeiro idealista "prega no deserto", que lhe importam os tufões abrasadores, as rajadas penetrantes de areia fina, a mudez e a surdez das fragas, as longas noites nevadas? Não é do mundo, dos homens e das coisas que o idealista fia; não é ao mundo que o idealista pede a coragem moral para lutar e sofrer de alma em carne viva.

Não!

Ele é em demasia realista para, como louco, se obnubilir de ilusões, e como quimerista se embebedar de quimeras. A coragem heroica do idealista nasce-lhe de dentro, do cerne das proprias crenças ou ideais; é como jacto de linfa que saíra, murmuro, da rocha dura. O realista, esse, vive na dependencia escravizante dos factos; varia com a paisagem; a sua alma proteica reflecte, como espelho fidelissimo, a movediça fisionomia das aguas e dos ceus. E' do mundo exterior, é de fóra que lhe vem a lei moral; os factos, conforme se vão encadeando na linha do tempo, ditam-lhe os sucessivos modos de pensar, sentir e agir. O verdadeiro idealista crê sempre nas idéas, mas duvida dos homens e do mundo. Duvida, note-se bem. Ora duvidar não é descrer. A duvida é uma coisa, e o cepticismo é outra. A duvida é interrogativa, o cepticismo é negativo. O idealista é um crente lucido, o unico verdadeiro realista, como já lhe disse. Prega os valores, arrisca e sacrifica a vida em defesa do que ele julga ser a Verdade e a Justiça; nessa defesa o idealista duvida de todos e até de si mesmo. E' que o idealista, realista como é, conhece até á medula o mundo e os homens; sabe o que significa e quanto vale, a frágil natureza humana. A sua duvida não abraça o reino dos valores ou ideais. E' do mundo dos factos que ele duvida, mas não — isso nunca! — da sua fé robusta e inabalavel. Por isso, quando o verdadeiro idealista descobre, na curva da estrada, um misérriimo vencido da vida, um lutador que pensa em trocar os tufões e as chamas e as feras do deserto pelo azeite de Vale de Lobos, suspende e marcha e brada:

— "O' homem de muita fé, mas pouca duvida! Pois que idealismo era esse, o teu, tão falho de realismo que só porque o mundo se mostra surdo e cego e mudo e paralitico perante os teus anseios, te submerges na desesperação e na morte? Que esperavas do mundo? Que mais pode e deve desejar o idealista do que "a posse duma consciencia superior a quanto não seja a verdade, a justiça e a formosura" (Antero)? Eras tu afinal um idealista, ou um quimerista? Recorda as nobres e imperituras palavras do missionário de Tarso: "Quem nos separará do amor de Cristo (como quem diz do amor do idealismo puro)? Será a tribulação? Ou a angustia? Ou a fome? Ou a desnudez? Ou a perseguição? Ou a espada?... Porque eu estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus" Como quem diz do amor dos fins espirituais. Não! Se ainda crês no espirito, e nele debes crer sempre porque só o espirito liberta e salva o homem, pega no teu bordão caído no pó e regressa comigo ao ermo adusto onde afrontavas os vendavais e as injúrias...."

Coimbra.

SILVIO LIMA

O NOVO ramal de linha electrica que vai da avenida Antonio Augusto de Aguiar — cruzamento de Duque de Avila — pela avenida Marquês de Fronteira até Campolide, foi agora aprovado, no seu projecto de linha dupla. Não ligará, porém, com os carros do terminus da linha de Campolide, pois a linha, dado o apertado da avenida Marquês de Fronteira nesse local, acaba a trinta metros, um pouco adiante do reservatorio de agua do Pombal.

E' o primeiro caso de quebra de continuidade na rede electrica da Companhia. No dia em que a Camara se resolve a demoler o predio da esquina de Campolide, já hoje fora do alinhamento municipal, e que ocasiona ali a tal garganta, numa excepção que não sabemos porque subsiste — aquele inconveniente cessa.

* * *

O ARTIGO que o Diário de Lisboa consagrou á Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro e á sua iniciativa de uma Semana do Ultramar Português foi transcrito por varios jornais, entre os quais A Montanha, do Porto; A Voz da Justiça, da Figueira da Foz; Estrela do Minho, de Vila Nova de Famalicão, e Jornal de Chaves.

Congratulamo-nos com a divulgação dada ás nossas palavras de justiça para com uma instituição patriótica que, pela sua actividade, bem merece de todos os portugueses, e esperamos que nenhum português negue á Semana do Ultramar a simpatia que tal empreendimento justifica.

E aos jornais citados agradecemos a transcrição, que muito nos penhora.

* * *

A JUVENTUDE feminina começou a usar botas de verniz — o que lhe dá um ar decidido de querer atravessar as ruas de Lisboa, como se fôram esteiras geladas.

Dizia-se das portuguesas que saltitavam, tímidas, de pedrinha para pedrinha, nos asfaltos.

Esse facil clichê morreu com os ultimos versos do derradeiro sobrevivente do Passeio Publico. Hoje movimentam-se com energia, com aspera brayee. Vitoria da elegancia ou do conforto? Provavelmente vitoria da moda...

* * *

JOSÉ Osorio de Oliveira publicou O Romance de Garrett que é ao mesmo tempo obra de historia, de compreensão psicologica e moral duma epoca movimentada e contrastada nas suas principais figuras e tambem de visão romancada, ás vezes dramática.

Marca um grande passo na afirmação das suas qualidades de escritor cuja curiosidade se alarga e cuja intelligencia se afina de ano para ano na invenção, na critica e na erudição.

TEATROS E CINEMAS

"O Bicho-Homem" no Trindade

Conforme já noticiamos, com uma nova companhia de elenco brilhante e desenhado, para a realização de notáveis espectáculos de alegria e de comicidade, o elegante Teatro da Trindade, sob a direcção artística do actor-empresário Mendonça de Carvalho reabre as suas portas, para a apresentação, em estreia, de uma celebre comédia, em 3 actos, intitulada pitorescamente, «O Bicho-Homem», vertida livremente pelo grande comediógrafo João Bastos, o aplaudido escritor humorista que já esta época obteve um grande triunfo, no Avenida, com a consagrada comédia «Tabú». Fimada para o dia 14 do corrente, em espectáculo inteiro, esta estreia, que a toda a gente já se afigura brilhantíssima, a representação de «O Bicho-Homem» terá um belo cunho de graça e de espirito, porque se trata de uma peça, de recorte burguês, hilariante, destinada a provocar as gargalhadas do publico e completar, na quadra propria, os grandes espectáculos de Carnaval que vão realizar-se neste teatro, mantendo as suas nobilissimas tradições. Em «O Bicho-Homem» participam do seu desempenho um brilhante grupo de artistas, interpretando os principais papeis Ester Leão, Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Salomé, Leonor de Eça, Mercedes Gonzalez, Celeste Leitão, Gil Ferreira, no protagonista; Jorge Grave, Penha Coutinho, Luiz Filipe, Joaquim Miranda e Seixas Pereira.

As melhores noites de Lisboa

As melhores noites de Lisboa, nesta quadra que começa a avizinhar-se do Carnaval, as mais alegres e divertidas, servindo para uma reserva do bom humor e de um permanente bem-estar só podem passar-se, durante três horas, no Avenida, porque é neste elegante e confortável teatro que a grande e felicissima companhia de Maria Matos representa, com um sucesso e um triunfo inigualável, a consagradissima comédia «A Bicha de Rabião», cujo êxito é a afirmação categorica, do valor humorista dos seus aplaudidos autores, Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. E porque assim é, estão agora ficando desertos certos pontos de reunião, uma vez que toda a gente que se preza, todas as famílias distintas, todos os homens despojeados, todos os rapazes e raparigas modernas, todas as senhoras de requintada elegancia, todos os «teatros» da velha guarda e todos os «cinastas» da nova geração, sabem já que «A Bicha de Rabião» é uma obra de teatro triunfante, capaz de fazer rir o mais sisudo dos scrumbaticos, uma peça adorável de graça e de piada, com principio, meio e fim, prendendo o espectador desde a primeira a ultima cena.

Mirita Casimiro

Mirita Casimiro, que se estreou no teatro com as suas canções das Beiras e depois se adaptou ás responsabilidades de artista de vanguarda em varias revistas, e sempre com grande êxito e muitos admiradores, acaba de se desligar amigavelmente da

"A ambição do ouro", no S. Luiz

Duma novela de Jack London, esse infatigável aventureiro de emoções, que tem cortado todas as latitudes, e cuja prosa directa, agreste, duma pitoresca realidade exerce sobre o leitor uma poderosa e sadia sugestão — extrairam os americanos um interessante filme de ar livre, de belo recorte cinematográfico. «Ambição do ouro», título electrico, que desperta curiosidades, passa-se no Canadá, entre paisagens geladas e montanhas frondosas. Neste fundo documental, entre seres exilados de civilização, o entreccho ganha relevo, expresso numa acção onde ha o amor, a sede do ouro e o romanesco desenhado através de fortes caracteres e de cenas de palpitante intensidade.

A existencia dos pioneiros que, entre epopeias de perigos, desbravaram a terra, extraíndo-lhe das entranhas os seus tesouros, tem nesta obra a sua historia pitoresca e animada, até mesmo graciosa, que provoca o sorriso dos espectadores. A interpretação é brilhante Clark Gable, galã realista, e Loretta Young são um par ideal de cinema. Ele masculino, sobrio, duma rudeza cativante; ela, verdadeira flor de carne e de beleza, representam á maravilha.

O programa tem duas coisas notáveis: uma, são «Os pinguins enamorados», muito bons como tecnica e tonalidade, o melhor que temos visto. Exibidos, no festival cinematográfico de Moscovo, numa sessão onde foram apenas apresentados três filmes de produção estrangeira alcançaram um clamoroso êxito. A outra é o jornal sonoro, que reproduz os funerais de Jorge V. duma grandiosa impressionante.—A.

companhia do empresario Lauer, passando, possivelmente, á empresa Erico Braga, que assim terá um novo elemento, e de excepcional merito, na sua exploração do teatro do Gimnasio.

Lina Democel

Lina Democel, a mais alegre e comunicativa das nossas «vedetas», reaparece no teatro Apolo e o proprio titulo da revista parece festejar o facto: «Ha festa na Mouraria». Cinco papeis vai Lina Democel desempenhar na revista: «Alegria do Bairro», que parece também um simbolo; «Miss Kodak», «Peixeira da Nazaré», «Cantinho da Saúde» e «Hermengarda». Convém não esquecer que Lina Democel tem sido a «mascotte» dos grandes êxitos de revista do teatro Apolo.

Atrás do reposteiro

—Os principais interpretes da peça «Amor, de Oduvaldo Viana, vão ser Lucília Simões, Erico Braga, Irene Izidoro, Clemente Pinto, Hortense Luz, Abílio Alves e Maria Sampaio.

—Ainda não é do dominio publico, constituindo segredo da empresa, a exploração teatral que se fará no Variedades, depois da carreira da opereta «Coração de Alfama», que hoje completa 104 representações.

—O «Primeiro de Janeiro», do Porto, informa que o actor Carlos Leal será possivelmente um dos componentes da compa-

GUARDA-ROUPA PAIVA

PARQUE MAYER Tel. 2 8883

Aluga as mais lindas fantasias para mascarar, modelos novos. Fatos para todo o genero de teatro, cortejos e diversões. Casacas e «Smockings». Mascaras para crianças. Preços modicos.

OLIMPIA CLUB

Todas as noites festa e alegria
Amanhã CELIA GOMEZ

fará a imitação da popular bailarina JOSEFINA BACKER

Sabado festa de CELIA GOMEZ em que gentilmente toma parte o dislinto bailarino português

VALENTINO — «O TARZAN».

HOJE NO VARIEDADES

A 104.ª Representação de

Coração

de

Alfama

Uma opereta «Alfama» como Lisboa não viu igual!

Duas grandes estreias no Odéon e Palácio



A graciosissima Danielle Darrieux, na engraçada comédia musical *O Revisor dos Wagons-Lits*. A seu lado veremos Albert Prejean e o esplendido comico Lucien Barroux. No mesmo programa, *Unidos Eternamente*, filme premiado na *Bienal de Veneza* com a extraordinaria actriz Elizabeth Bergner

Actualidades

Hans Jaray, o inesquecível Schubert de «Sinfonia Incompleta», interpreta na grande produção austriaca «Diário duma Apaixoadora» o papel de Guy de Maupassant. Attila Hoerbiger incarna a figura rude do pintor Bassieux. O filme, que em breve será projectado, em Portugal, foi adquirido pela Sociedade Importadora de Filmes S. I. F.

No CENTRAL-CINEMA: Um filme que apaixonou Lisboa

“Os Deuses Divertem-se”

Uma prodigiosa super-comédia musical da UFA, com Henry Garat, Armand Bernard, Florelle e Jeanne Boitel



Henry Garat



Florelle



Armand Bernard



Jeanne Boitel

O «Central Cinema», apresenta, actualmente, um filme de indiscutível grande categoria internacional e ao qual o publico da capital dispensou o mais fervoroso e entusiastico dos acolhimentos. Trata-se do celeberrimo filme «Os Deuses Divertem-se», que toda a critica mundial considera o mais atrevido rasgo de beleza do cinema moderno. De facto, esta magistral obra prima, a que a Ufa deu a amplitude duma ópera, constitui a suprema revelação dos prodigiosos recursos do cinema, como espectáculo de diversão, e das gigantescas possibilidades de cinematização do maior consorcio europeu de produção. O publico já se convenceu desta verdade. Todas as noites esgota as lotações do «Central». Este facto, eloquente sob todos os pontos de vista, traduz a classe que toda a obra resume e o apreço que o publico tem manifestado pela

esplendorosa realização de Reinhold Schunzel, exuberante de graça, fantasia e bom humor. E' tal o volume dos seus desconchavos que, e ainda, duma estranha mistura de habitos e ditos antigos e modernos, resulta que o publico nem um só instante deixa de desopilar. As gargalhadas sucedem-se, ininterruptamente, o que permite afirmar que «Os Deuses Divertem-se» é o filme que maiores «clous» de hilariedade apresenta esta temporada. Convém lembrar que no seu desempenho figuram os queridos artistas Henry Garat, Armand Bernard, Florelle e Jeanne Boitel que, com o concurso dos seus dotes excepcionais, asseguraram o extraordinario êxito da esplendida «trouvailla» que é todo o filme, de ponta a ponta. Para ele também muito contribuiu a deliciosa musica de Franz Doelle, que favoreceu a criação dum novo estilo de interpretação lirica em cinema.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A Quermesse Heroica
1.º premio do cinema Francés com Jean Murat, Francoise Rosay e Louis Douvet
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381
Os Deuses Divertem-se
com Henry Garat, Armand Bernard, Florelle e Jeanne Boitel
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283 ESTREIA
Unidos eternamente
Um filme premiado na Bienal de Veneza, com ELIZABETH BERGNER
A's 21 e 15

PALACIO
O Revisor dos Wagons-Lits
Uma engraçada comédia musical com PREJEAN D'ALBERT, DANIELLE DARRIEUX e BARROUX
A's 21 e 30
Telef. 7163

TERRASSE Gosto de todas as mulheres
O capitão Sorrell
A's 21 e 15
Tel. 2 0917

JARDIM CINEMA
O Inferno Submarino
Um acto de variedades
A's 20 e 45

ROYAL A quadrilha do terror
Exibição completa
A's 21 e 15
Telef. 4 5097

S. LUIZ A ambição do ouro
com Clark Gable e Loretta Young
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2623
3.ª semana
Vespera de combate
com Annabella, Victor Francen e Signoret
A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305 — Últimas
O Raio da Morte
A Farsa da Vida
com John Gilbert e Victor Mac Lagien
A's 21 e 30

PARIS Fantarra de Amor
O A's de Espadas
Tel. 2 8777

CAPITOLIO A MASCARADA
Dize-me quem és
A's 21
Preços populares

LYS Telef. 4 8560
Gosto de todas as mulheres
com Jean Kiepara
A's 21 e 15

Teatro Nacional

Telefone 2 6376

HOJE — ás 9 e 3¼ — HOJE
Ultima semana

tá Mar

AMANHÃ — A's 4 horas da tarde
Teatro para os pequenos
O grande triunfo

A HISTORIA DA CAROCINHA

RIR!
RIR!
RIR!

Só no AVENIDA

Porque é neste elegante teatro que a COMPANHIA MARIA MATOS representa a estupenda comédia

A BICHA DE RABIAR

Movéis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.^o
LISBOA Telef. 28229

A Cidade

Dr.^a Laurinda Alambre
Médica
Consultas das 2 às 6 horas
R. GARRET, 74-1.^o
Telef. 2 0524

AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES COMERCIAIS

A OBRA CIDADINA DO "CAFÉ" CHAVE D'OURO

é um pedaço do mundo europeu no velho Rossio da Lisboa pombalina

O velho Rossio — capital de Lisboa — vai-se transformando. Os estabelecimentos tradicionais alindam-se, e outros novos surgem já com o seu ar lavado, civilizado, bruido de arte no exterior e nos interiores modernos.

E' a força fatalista do progresso que desbasta preconceitos, arrelia a rotina sorumbática, e aceita uma mais rasgada noção de estética e de higiene architectural.

Nada, porém, em grandeza de vistas, certa largueza de processos administrativos — quatro mil contos espalhados em trabalho em vez de apodrecerem nas estagnadas reservas dos bancos — como o Chave d'Ouro.

O Rossio e a cidade estão em presença de um acontecimento que dentro do seu aspecto comercial, não deixa de constituir uma afirmação do progresso citadino.

E daí o relevo deste artigo acerca de um acontecimento que excede o trivial em obras de grande transformação, esse interesse relativo mas tantas vezes vulgar que é, por exemplo, a remodelação de uma típica loja de modas do século XIX, de um café sonambulo do tempo do Marrare das sete portas, de um hotel coevo do Passeio Publico.

O caso «Chave d'Ouro» coloca-se acima do reclame banal: tem jus á cronica citadina capaz de se arquivar nas coleções dos lisboetas de qualidade.

E' que não se trata apenas de um melhoramento simples, de restauro gracioso em «maquillage» fútil. Trata-se de uma obra em tudo nova, e por vezes notável em pormenores, assente sobre esquema antigo, e que debaixo do ponto de vista de concepção e de interiores artisticos, modernos e técnicos, honra não apenas Lisboa, mas o país. A iniciativa capitalista — que só por si merecia um artigo sério de jornalismo — teve a sua contra-partida numa realização, que é dever exaltar no que ela pode ter de excepcional.

E' mesmo possível que Lisboa, assim de repente, não compreenda o alcance desta obra. Ela (e isso já não é consolo) não é daquelas que asseguram o jurozinho certo ao capital, condição para os sapatos de ouro pôrem o dinheiro a girar «ao sol», como dizia o velho Gomes Neto, do Banco de Portugal.

* * *

Os anuncios dos jornais dizendo dos sete andares, dos cinco «bars», dos cinco salões e galerias, restaurante, jogos, etc., etc. — são cousa de espaço.

Mas porque fomos ver, num jeito alfacinha que o jornalismo estimula — podemos afirmar que o reclame seco fica aquém da obra.

Se o leitor tem paciência siga-nos na jornada.

A fachada do moderno Chave d'Ouro é pombalina, do risco oficial da Camara Municipal, que a impôs. E' talvez pobre em relação á grandesa do acontecimento, e por isso não se concordará com ela. Mas adiante. A fachada larga do primeiro pavimento, e da loja são já da traça elegante e sobria do mestre desta bela obra citadina: o architecto, illustre a varios titulos, sr. Norte Junior.

Já ha 20 anos (1916) quando aquilo deixou de ser uma loja de ferragens e utilidades, e depois abarcou uma pastelaria típica e a Casa das Aguas — Norte Junior dera uma visão das suas possibilidades.



O ARQUITECTO NORTE JUNIOR

E no Chave d'Ouro de hoje — autenticamente europeu, digno de Londres, Paris, Madrid ou Berlim — ha um equilibrio de valores, um entendimento do moderno pratico e do artistico limpo, num conjunto onde é difícil encontrar um senão, sujeito á critica, e esta mesmo ligeira.

Os principais empreendedores desta obra de Lisboa, muito século XX, dizem-nos ser os srs. Elio Rego, João Teixeira, Jeronimo Vilarinho, entre outros. Não nos excedemos dizendo que bem merecem pelo exemplo. Mas somos forçados a reparar que foram felizes na escolha do architecto — Norte Junior — e este não menos afortunado na colaboração do construtor sr. Manuel da Cruz, um tecnico experimentado praxista e assimilador, do melhor que Lisboa tem.

E já agora cabe assinalar a grande montagem electrica — o Chave d'Ouro tem 11.400 lampadas! — feita pela Empresa Electrica, Limitada, e o risco tecnico, impécavel e modernissimo do engenheiro electricista sr. Pereira da Costa, senhor desta rede enorme, por onde corre luz e calor, sangue vivo de uma obra desta envergadura.

Uma descrição sumaria

Duas frentes — Rossio e Primeiro de Dezembro — sete andares, nove pavimentos, «hall» central — o grande «Café» — galeria de café, salão de bilhares, salão de chá, restaurante, esplanada, cinco «bars», escadaria; fachada dupla, rasgamentos de luz, aquecimento, ventilação, iluminação a jorros, elevador; cozinhas principescas, caves, armazens, depositos, garrafeira, copa; venda de café, escritorios, ascensores de material e cargas, estufas, lavandaria, torrefacções, barbearia publica, rede de telefones — fazem do Chave d'Ouro, em resumo, um edificio verdadeiro «Siglo» ou «Lafayette», síntese da vida moderna.

E nisto hygiene, bom gosto, sentido sobrio decorativo — nada de fantasias inúteis.

Todo o edificio, em socacos de pavimentos, assenta sobre dois ciclopicos pilares, disfarçados no seu potencial de resistencia, como linhas harmonicas de uma delicada sala de musica.

O «hall» central ou grande «café» tem o pavimento de mármore negro

português com painéis enviezados de mosaicos ceramicos, sobre o qual corre a passeadeira desde a porta giratoria circular, de metais cromados e vidros pulidos, que abre para o Rossio, até ao «bar» majestoso.

Lambris de mármore ralado de Extremoz, frisos leves espelhados circundando o «hall», aberto ao centro para a galeria circular do segundo pavimento. Grandes espelhos discretos, cortados de monotonia reles. O «bar», «americano», requintado de aparelhagem mecanica, é forrado de marmores, bruido de aços e cromos.

Mobiliário de assento tubular, moderno, de fundo vermelho; mesas simples e elegantes — luz indirecta — o «hall» tem um ar de civilização sem cair no «novo rico», e se limita á comodidade pratica.

A escadaria, de nove lances é, nas paredes, forrada de brexa marmorea de Benavente, e frisada de marmores negros de Vila Viçosa, Extremoz e Mem Martins; as tapeçarias de vermelho em cauchu. Logo na entrada pela rua Primeiro de Dezembro, de onde nasce o elevador, fica a barbearia, rutila como a de um hotel de classe. O elevador conduz á Esplanada, que domina o Forum de Lisboa e os altos afonsinos da Cidade.

Acima do «hall» ou do «Café» propriamente dito — o antigo café de 1916 — ha a galeria, com o centro aberto, estupenda caixa de ar, debruçada de balaustrada de ferros cromados, rutilos como platina. Em derredor, mesas de café, pavimentos vermelhos de linollo, «fauteuils» tubulares cromados, de fundo estofado em pele macia e vermelha, com gravados. Lambris também de linollo, paredes brancas, tetos de desenho simples, luz indirecta e subtil, milhares de lampadas. Outro «bar»... Grill room.

Acima, o amplo Salão de Bilhares: são dezoito bilhares com um de campeonato. Luz de anil indirecta, sistema Neon, como do resto em todo o edificio. Chão de cortiça em «damas»: passos abafados. Silhares, lambris de cortiça. «Bar» modernissimo, de frontal de cortiça e chão e paredes de mármore. Marcadores dos taqueiros iluminados Tetos de simplicidade higienica. Ambiente quieto.

O Salão de Chá — elegantissimo, a grande atracção de Lisboa feminina, discreto, com saída directa á rua Primeiro de Dezembro, servido de elevador, telefones, lavabos todos em mármore, applicações de aços — tem o pavimento de «parquet», com madeiras do Brasil. 2.700 lampadas. Marmores de Extremoz circundam as paredes. Mobiliário especial de nogueira estofada. Ainda luz indirecta. Concertos por dois sextetos. Comodidade que se adivinha.

Acima os escritorios, armazens, lavandarias mecanicas, torrefacção mecanica dos cafés, e a cozinha do restaurante do andar de cima. Depositos de material: Marinha Grande, Vista Alegre, baixela rica de Cristoffles puros, linhos, baterias de aços cromados inoxidaveis: verdadeiro «magazin» de exposição.

O Restaurante «Escondidinho» no 4.^o andar — cópia fiel e artistica do «Escondidinho» do Porto — é dirigido pelo proprio gerente deste que passou a Lisboa: o sr. Antonio José da Silva. Tetos holandeses, ceramicas graciosas portuguesas, faianças de Battistini, assinadas, lambris de azulejos tipo século XVIII, balcões de castanho português e mármore. Chão de maca-

cauba, pau amarelo e setim — embreados ricos num «parquet» de gosto nobre.

A Esplanada, ao alto, de mobiliário azul, destina-se ao verão lisboeta: domina a cidade. Terraço unico neste Rossio esquecido de olhar o céu.

As duas cozinhas — a do «Escondidinho» a que nos referimos, e a central do edificio, esta na primeira cave — são o melhor da Europa: não ha carvão... Tudo a oleos pesados. Um triplice «monta-pratos» — elevador de material — corta o Chave d'Ouro em todos os 9 pavimentos. Fogões enormes, camaras frigorificas, tubagens de distribuição de agua quente, sistema moderno de caldeiras, enormes tanques, vestia-rios, esterilizadores, secadores — tudo assente e forrado de marmores, em hygiene irrepreensivel.

«Chauffage» em todo o edificio; ventilações de ar quente, regulador de temperaturas. Relogios electricos comandados por um «Relógio-Mãe», por todos os andares e dependencias. Caixas de correio. Telefones de rede interna, cabines publicas e de Estado. Estabelecimento de venda de cafés no «hall» de entrada.

Na segunda cave — garrafeira aprovizionada como para uma eternidade: uma grande pipa, de ha 20 anos, está montada decorativamente, como reliquia respeitavel da casa.

Lavabos em todos os pisos, de tipo inglês, em mármore de Extremoz pelo chão e paredes, com aparelhagem de Hotel Excelsior. Louças sanitarias aperfeiçoadissimas.

A instalação electrica é de uma grande central — discretamente colocada numa das caves. Transformador. Quadro electrico, que comanda todo o edificio. Os tecnicos podem admirar, melhor do que nós, esta realização do engenheiro Pereira da Costa.

Diz-nos-a o leitor se o Chave d'Ouro, á margem da sua função comercial que já nos não interessa vale ou não o espaço de que estamos dispondo.

* * *

A industria portuguesa, os centenas de artistas e artifices colaboradores — mereceriam talvez uma referencia discriminativa. Não nos foi possível conhecer seus nomes e firmas.

Norte Junior, já agora, a todos representa. Ele soube equilibrar a sua arte, com a sua função de ambiente. E é difícil! Manuel da Cruz, neste labirinto, logrou conjugar as instruções, a traça e a parte operaria, sempre importante.

Terminamos como começámos: O Rossio, capital de Lisboa, tem um estabelecimento, um «Café» moderno e pratico, melhoramento citadino que reputamos importante. E não fica mal accentuar que os capitalistas bem merecem pelo seu arrojo, que o é. E cumpre pôr em relevo: o pessoal desta casa cifra-se em mais de duzentas pessoas.

O Chave d'Ouro é um pedaço do mundo grande neste Rossio pequeno de Lisboa, capital que começa a ter vergonha de ser sempre, parece que por castigo, uma cidadezinha do século passado.

Todas as tintas tanto interiores como exteriores são da importante casa americana ACME WHITE LEAD AND COLOR WORKS, de que são agentes os nossos Amigos Sociedade de Produtos Quimicos, LD., Campo das Cebolas, 43, 1.^o.

O CRUZEIRO ÀS COLONIAS

Está posta de parte
a ideia

do regresso por via aerea

Conforme já diversas vezes afirmámos, deve pôr-se inteiramente de parte a ideia do regresso, por via aerea, dos aparelhos e dos tripulantes que realizaram brilhantemente, em condições de regularidade e de esforço pessoal notabilíssimas, o Cruzeiro às Colónias portuguesas da Africa, que terminou em Lourenço Marques.

Diversas circunstâncias determinavam a nossa convicção, das quais devemos destacar as seguintes:

E' indispensavel criar, pelo menos em Angola e em Moçambique, unidades de Aviação; e desde que temos em Lourenço Marques oito aparelhos, oito motores apenas com horas de voo e o necessario pessoal, a solução mais pratica, mais rapida, mais economica e mais inteligente para um problema tão urgente, é aproveitar esses aeroplanos e as tripulações para a criação de tais unidades.

A viagem de ida, cuja efectivação notavel se deveu, sobretudo, ás qualidades fisicas e tecnicas dos tripulantes e ao seu perseverante e esgotante trabalho, elucidou suficientemente sobre a conveniencia de não obrigar o pessoal nem o material a repetir, inutilmente para aumento do prestigio da nossa Aviação Militar, e com evidente prejuizo pela despesa inevitavel e pela depreciação do material, tão violento esforço, de que muitos se estão já resentindo.

A essas razões outras se juntam agora que obrigam a pôr inteiramente de parte a ideia do regresso por via aerea:

O illustre director da Aeronautica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro, recebeu o seguinte radiograma para a estação de Monsanto:

«Rogo transmitida á Direcção da Aeronautica Militar que o relatório apresentado pelo tenente Manuel Gouveia acerca da viagem de Lisboa á Lourenço Marques conclui pela necessidade de 40 dias de demora minima para a indispensavel revisão de material. A ser assim a viagem de regresso só começaria em epoca de más condições meteorologicas. Alguns officiaes estão doentes, devido ás febres. Ha possibilidade de seguir uma patrulha para Angola. Aguardo ordens.—Cifka Duarte»

Mais tarde, o sr. coronel Cifka Duarte enviou novo radiograma, pedindo instruções urgentes. O sr. brigadeiro Silveira e Castro mandou os dois radios ao chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra. E como o sr. coronel Passos e Sousa regressou ontem de Londres, o director da Aeronautica Militar avistar-se-á com ele, para se decidir definitivamente sobre o problema escolhendo uma das duas unicas soluções possiveis: mandar uma esquadilha para Angola e conservar os restantes aviões em Moçambique, ou ordenar que todos sejam encaixotados e embarcados para Lisboa. Esta ultima, por não ser de aconselhar, não tem, porém, qualquer probabilidade.

O crime no Jardim da Estrela

No 1.º Juízo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Pedro de Albuquerque, que tem como adjuntos os srs. drs. Abreu Coutinho e Sampaio e Melo, começou hoje a ser julgado Afonso Tavares, acusado de em 16 de outubro de 1934, ter morto a tiro, no Jardim da Estrela, Catarina de Jesus Preciosa, sua amante.

O reu, que é defendido pelo sr. dr. Nobrega Quintal, confessou o crime alegando que o praticou movido por ciúmes.

Figuram no processo sete testemunhas de accusação e nove de defesa que têm estado a ser ouvidas durante a tarde.

Barbosa & Costa L. da

Apresentam mobílias de Sala de estilos diversos, a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Conselho Fascista tomou resoluções

sobre as providencias a pôr em pratica
para responder á sanção do petroleo

ROMA, 5.—Das deliberações tomadas ontem pelo Grande Conselho Fascista, resulta, claramente, que a Italia não deseja, nem procura, actualmente qualquer negociação internacional que põha cõbo ao conflito italo-abexim por meio de compromissos. Não se encarou nenhuma solução, senão para depois de atingidos os objectivos militares e portanto só depois de alcançada uma victoria completa. Não ha duvida que ninguém em Italia acredita que se possam atingir tais objectivos antes da estação das chuvas, e o comunicado do ultimo conselho de ministros explicitamente diz que vão seguir, para a Africa Oriental, cinquenta mil operarios com o fim de trabalharem nas estradas antes da estação das chuvas, de modo a permitir que as tropas italianas mantenham as suas posições até outubro do corrente ano.

E' porém, crença geral que antes das chuvas as tropas da Somalia chegarão a Aliata e Magalo, isto é, ao principio das duas grandes estradas que da montanha convergem para Addis-Abeba. Os exitos militares recentes são considerados como justificando a attitude adoptada, em dezembro ultimo, pelo governo italiano perante a proposta Hoare-Laval.

Com respeito ao eventual embargo do petroleo, o Grande Conselho Fascista fixou a attitude a assumir para a «contra-reacção» da Italia. Sabe-se já que a Italia não considerará o embargo como uma prova de hostilidade propriamente dita, mas apenas como um gesto grave não amigavel. A Italia não responderá com a guerra, mas não se conservará numa attitude passiva. Admite-se geralmente que o primeiro gesto do governo de Roma será a retirada do S. D. N. As outras medidas deveriam sobretudo consistir em providencias necessarias para que a Italia possa prosseguir na sua acção, apesar das novas sanções. A primeira destas medidas seria a organização de controle absoluto do Estado corporativo sobre o commercio extero «em função do interesse publico». Não se alude ás medidas radicais de ordem financeira, de que se fala em Roma, nomeadamente duma nova contribuição sobre o capital, mas não se oculta que a campanha da Etiopia permitirá ao Fascismo concluir a obra de organização não capitalista da economia nacional. O capitalismo e o internacionalismo são quotidianamente apresentados como inimigos do interesse nacional e do operariado italiano.—(Havas).

A Italia sairá da S. D. N.
se for decretada a sanção do petroleo

GENEVEIRA, 5.—Nos circulos italianos, desta capital, volta de novo a afirmar-se que a Italia abandonará a Sociedade das Nações se esta decretar o embargo do petroleo.

Os mesmos circulos acrescentam que a Italia tem reservas de petroleo em quantidade suficiente para continuar, ainda por muitos meses, a guerra contra a Etiopia, ou seja, o tempo suficiente para que todo o territorio abexim caia nas mãos dos italianos.—(United Press)

A lei de neutralidade americana
deve ser prorrogada por um ano

WASHINGTON, 5.—Os circulos governamentais consideram muito provavel a prorrogação da «lei da neutralidade», actualmente em vigor. O Congresso, de facto, não disporá de tempo suficiente para se pronunciar sobre a nova lei, que cada vez encontra maior opposição. A lei actual deve ser pois prorrogada por um ano, possivelmente com uma emenda relativa a transacções financeiras com Estados beligerantes. O governo prosseguiria, portanto, na politica que segue desde outubro ultimo, que consiste em reduzir as trocas comerciais com os paises em guerra e cujo principal objectivo é garantir a neutralidade dos Estados Unidos.—(Havas)

A Italia violou o tratado comercial
com os Estados Unidos

WASHINGTON, 5.—O presidente da comissão das Relações Exteriores da Comara afirma que a Italia violou o tratado comercial assinado em 1871 com os Estados Unidos, renunciando, por conseguinte, a todos os direitos relacionados com os embargos de guerra por parte da America.—(United Press)

A Italia tem petroleo para seis meses

GENEVEIRA, 5.—Os tecnicos da Sociedade das Nações afirmam que a Italia tem provisões de petroleo suficientes para continuar durante seis meses a guerra com a Etiopia, sem ter necessidade de realizar mais compras daquele produto.—(United Press)

Um alvitre para que a S. D. N.
convoque uma conferencia
internacional

LONDRES, 5.—Discursando na Liga para a S. D. N. Lord Allen of Hurtwood lembrou a conveniencia duma reunião de todas as nações que tenham reivindicações ou queixas a apresentar. «Não devemos esperar que a acção da S. D. N. triunfe na Etiopia, declarou, para que esse organismo convoque uma

conferencia para todos os paises dispostos a discutir quaisquer reivindicações, reais ou imaginarias.—(Havas).

Um combate ao sul de Adigrat

ADDIS-ABEBA, 5.—Anuncia-se oficialmente que um combate travado a 18 milhas ao sul de Adigrat, no sector norte da Etiopia, as forças abexins mataram e feriram cerca de oitenta italianos. Foram feitos prisioneiros dois officiaes superiores italianos e alguns soldados.—(United Press)

As chuvas afastam a hipotese
dum ataque a Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA, 5.—Os habitantes desta cidade mostram-se contentissimos pelo facto do boletim meteorologico anunciar para hoje grandes tempestades, acompanhadas de chuvas torrenciais, o que de certo afastará os perigos dum bombardeamento da cidade pela aviação italiana, como ha dias se annunciava.

As baterias anti-aereas, postadas na estação ferroviaria e nos pontos estrategicos de Addis-Abeba, encontram-se de prevenção rigorosa e tudo se encontra preparado para entrar em luta contra os aviões inimigos, apenas eles sobrevirem a cidade.

A população foi prevenida de que o dobre dos sinos nas igrejas será o sinal da aproximação da aviação inimiga, e de que nessa altura, deve refugiar-se rapidamente nos numerosos subterraneos e abrigos existentes na capital.

As pessoas que não encontrem abrigos deverão procurar os descampados e estender-se ao comprido no solo, a fim de não serem vistos pelos aviadores.—(United Press)

Os serviços sanitarios nas linhas
italianas

ROMA, 5.—O professor Aldo Castellani, chefe dos serviços sanitarios do Exercito italiano, que, depois de ter inspecionado as linhas do Tigre, partiu para a Somalia, declarou que as vacinas preventivas e outros cuidados medicos têm dado excelente resultado. Disse que a colera, o paludismo, a dissenteria e o tifo, que tanto se temem, não se declaram com caracter epidemico. A proporção de casos é normal.—(Americana)

O edificio do Torel

não tem condições

para o movimento da P. I. C.

Quem entrar no edificio do Torel e deparar com a aluvião de pessoas que ali se encontram todos os dias, desde as 11 até ás 17 horas, tendo que manter-se de pé, ou sentada nas escadas, julgará por certo que se trata de acontecimentos de grande monta. E afinal, a maioria dessas pessoas é ali chamada para depor, umas como testemunhas, outras como arguidas ou co-queixosas. Basta dizer que desde janeiro até agora entraram no Torel nada menos de mil e tantas queixas, quasi todas por questões de lana caprina; pois pode dizer-se que a queixa se tornou em vicio da gente lisboeta.

Ao Torel tudo vai parar; até as questões comerciais mascaradas de burla e de abuso de confiança.

A certa altura tudo se esclarece, e os processos acabam por ser arquivados, depois de se ouvirem inumeras testemunhas, que nada adiantaram porque nada tinham a adiantar.

Este ano o que tem dado mais que fazer á Policia têm sido as questões por ciúme.

Cavalheiro que fique sem a consorte, trata logo de a dar como desaparecida ou de a acusar de ladra. Fazem-se as investigações e averigua-se que não houve roubos nem desaparecimentos, tudo se remediando com um reatamento de relações das pessoas desavindas.

Isto é o caso de todos os dias, não contando com as questões de senhoras vizinhas, porque essas, então, são como pragá daninha.

Os agentes hoje são verdadeiros burocratas, pois mal lhes chega o tempo para dar conta dos processos, na sua grande maioria insignificantes.

No tocante a roubos, o que ali aparece, com pequenas excepções, são furtos de al-pargatas, de 10\$00, 100\$00, 200\$00, de bôlhas de cafeteiras e pouco mais...

Quando é que a Policia de Investigação passará a ocupar o predio do Torel que há um ano está deshabitado?

As suas instalações actuais são uma autentica vergonha.

A burla das cortiças

O agente Antonio Pereira, da P. I. C., concluiu hoje o processo referente ás burlas, no valor de 500 contos, praticados, como noticiámos, por Constantino Nicolau Duarte e Jorge Ferreira Marques, que se apresentaram para parte incerta depois de terem roubado varias casas bancarias e alguns commerciantes de cortiças.

Hoje apresentou-se no Torel um «chauffeur», Manuel Martins Coelho, com residencia na rua Saraiva Lima, 33, 3.º, e declarou que, tendo lido as noticias dos jornais acerca desta burla, suspeita que os seus autores sejam dois individuos que recentemente transportou de Lisboa para Algeiras no seu automovel.

Uma vez na aludida cidade, os dois passageiros pagaram por 1.500\$ o custo do taxi, e despediram-no dizendo que tinham de demorar-se ali por causa duma legação.

As autoridades policiaes, crentes tambem de que os dois viajantes são os dois autores da burla, pediram já a sua captura á Policia de Marrocos.

O processo será entregue amanhã ao Tribunal da Boa Hora.

NOTÍCIAS DO TOREL

DESASTRE MORTAL—Ha cerca de um mês appareceu morto em sua casa, em Evora, um soldado, de nome Salustiano da Conceição. Como o cadaver apresentava ferimentos feitos por balas de pistola e se suspeitasse, portanto, que tinha havido crime, foi encarregado de proceder a investigações o agente Anacleto, da P. I. C., o qual apurou que a suspeita não tinha fundamento.

Segundo as suas conclusões, a morte do soldado foi causada por desastre.

CARTEIRA ROUBADA—Os gatinhos roubaram ao sr. Armindo dos Santos Marujo, fogueiro da Armada, uma carteira com 1.500 escudos e varios documentos.

Foi encarregado das precisas diligencias o agente Cruz, da P. I. C.

TIVOLI: O primeiro prémio do cinema francês de 1936

A QUERMESSE HEROICA

Um tema alegre e festivo num espectáculo maravilhoso e deslumbrante!

Três condenações

a prisão correccional

por propaganda subversiva

No Tribunal Militar Especial foram hoje julgados sob a acusação de terem feito propaganda subversiva José Machado Pinheiro, torneiro mecânico, José dos Reis Sequeira e José Lopes Eduardo.

Presidiu ao julgamento o sr. coronel Cosme Macedo, que tinha como vogais os srs. coronel Mousinho de Albuquerque e juiz de fora de Aragão. O promotor de Justiça foi o sr. major Pinheiro Coelho e a defesa esteve a cargo do sr. major Vasconcelos.

Foram ouvidas sete testemunhas de acusação, e, concluídos os debates, ditou-se a sentença, que condena o José Machado Pinheiro a 23 meses de prisão correccional, o José dos Reis Sequeira a 22 meses e o José Lopes Eduardo a 15, a todos os reus se levando em conta a prisão já sofrida.

O primeiro destes indivíduos deve ser julgado dentro em breve noutro tribunal, no Tribunal Militar Territorial, como autor da agressão de que resultou a morte do guarda auxiliar da P. S. P. José Tavares da Silva, atingido por um tiro no Parque Eduardo VII, no momento em que, na noite de 16 de junho do último ano, ali passavam as marchas populares das Festas da Cidade.

PORTO pelo telefone

Encalharam dois vapores ficando fechada a barra do Douro

PORTO, 5.—(Pelo telefone).—Pouco depois das 14 horas, quando seguíam rio abaixo para sair a barra, encalharam nos bancos de areia, em frente a Lordelo do Ouro, os vapores ingleses «Seamew» e «Estrellano». O primeiro ficou ao sul do canal e o segundo ao centro.

Partiram para o local vários rebocadores que tentaram safar os dois vapores, o que não foi possível, talvez no mar da noite.

O «Seamew» tinha, às 16 e 15, doze pés de costado de ré, enterrados na areia. O ministro causa transtornos à navegação, estando suspensas as entradas e saídas da barra, desde a hora do encalhe.

Os dois vapores oram já espiados, para não correrem maior perigo.

A CONFERENCIA NAVAL

aprovou um plano de limitação de tamanhos de unidades e calibres

LONDRES, 5.—Na reunião da Conferencia Naval das Quatro Potencias, depois de largamente debatido pelos delegados ingleses, norte-americanos, franceses e italianos, foi aprovado o plano que limita o tamanho das novas unidades de guerra e o calibre dos canhões.

O novo plano deixa o caminho aberto para que a ele possam aderir a Alemanha, o Japão, a Rússia e, possivelmente, outras nações. — (United Press).

A carreira aérea Lisboa-Londres

LONDRES, 5.—Com mala de correio passageiros, aterrou ontem às 21 e 35 no aeródromo de Greydon o avião «Lisboa», que efectuava a primeira ligação aérea entre a capital portuguesa e a Gran Bretanha. O aparelho partirá de Lisboa às 9 horas. — (Havas).

RAFAEL BORDALLO E O SEU TEMPO

Sobre este assunto e a pedido dos amigos Defensores do «Museu Rafael Bordallo Pinheiro», realiza o distinto académico sr. Joaquim Leitão no próximo sábado, 8 do corrente, pelas 22 horas, prefixas, a sua já anunciada conferência, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a qual teve de ser adiada por motivo do falecimento de Jorge V.

Jogos florais luso-hispanos

Promovidos pela Emissora Nacional, consue se realizarem em maio do corrente no Palácio da Ajuda, jogos florais luso-hispanos, em que tomarão parte poetas e categorizados de ambos os países.

São Luiz

Um filme de amor e aventuras com Clark Gable

A AMBIÇÃO DO OIRO

VIDA PARLAMENTAR

Foi apresentada á Assembléa Nacional

uma proposta do Governo

para um empréstimo de 500.000 contos

Foi a seguinte a ordem do dia da sessão da Assembléa Nacional:

1.º—«Aviso-prévio» do sr. dr. Pinto de Mesquita sobre a situação dos magistrados judiciais e do Ministério Público de Lisboa, Porto e Coimbra.

2.º—Ratificação dos decretos-leis n.ºs 26.295, autorizando a Caixa Nacional de Crédito a conceder aos lavradores recursos para fazerem face às despesas da colheita da azeitona e fabrico de azeite até ao fim do corrente mês; e n.º 26.317, substituindo o decreto-lei n.º 26.297, que modifica o sistema de cobrança estabelecido para o pagamento da contribuição obrigatória de todos os vinicultores do Centro e Sul de Portugal.

3.º—Discussão do projecto de lei n.º 75, do sr. dr. Alberto Cruz, sobre o preenchimento das vagas existentes no quadro de engenheiros dos serviços do Ministério das Obras Públicas.

O sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidência às 15 e 30.

A chamada começou às 15 e 40, verificando-se a presença de 66 deputados.

Os trabalhos começaram às 15 e 45.

O sr. presidente comunicou que estava sobre a mesa uma proposta de lei do sr. presidente do Conselho, para ser autorizado um empréstimo interno de 500.000 contos que se denominará «Empréstimo Interno Consolidado 3 3/4 0/0 1936».

Como o governo pediu urgência, o sr. presidente marcou o prazo de 8 dias para a Camara Corporativa dar o seu parecer.

O sr. engenheiro Pinto da Mota, requereu que a nota officiosa do sr. ministro das Finanças, acerca do «Anuário da Sociedade das Nações», bem como a que publicou em 14 de outubro de 1933 sobre o mesmo assunto, fossem inseridas em suplemento ao «Diário das Sessões». Foi aprovado.

O sr. presidente informou de que já tem em seu poder a resposta ao pedido de informações apresentado pelo sr. Francisco de Melo Machado.

Foi autorizado a depor como testemunha o sr. dr. José Nozolini.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. dr. Pinto de Mesquita ocupou-se da situação dos juizes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Afirmou que um juiz ganhava 4.870\$00 líquidos, e que, depois do decreto referente aos vencimentos, ficaria recebendo 3.219\$00.

Houve um aparte do sr. dr. Henrique Cabrita e outro do sr. dr. Carlos Borges a que respondeu o sr. dr. Mario de Figueiredo, que afirmou:

«O problema dos vencimentos do funcionalismo publico tem de ser encarado em geral, e não apenas no que se refere a uma classe».

A sessão continua.

A CAMARA CORPORATIVA

deu parecer favorável á proposta de reforma do ministerio da Instrução

Foi hoje publicado no «Diário das Sessões» o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei n.º 83 (Reforma do Ministério da Instrução), assinado pelos procuradores srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos (relator), Pinto Coelho, José de Figueiredo, Tertuliano Marques, Ivo Cruz, Carneiro de Mesquita, Amadeu Ruas, D. Maria José de Novais e Carlos Mendes.

Nesse documento acentuam, logo de começo os seus signatários, que se lhes não afigura necessario fazer uma análise minuciosa de cada uma das bases da proposta, pois o relatório que antecede o diploma fundamenta-o com razões que dispensam largos comentarios limitando-se por isso a es-

tudar, de perto, algumas disposições que melhor definem a politica da actual situação, em materia pedagogica.

Essas disposições são as que dizem respeito:

I) á organização da mocidade portuguesa; II) á imposição de um compendio de Historia Patria, como exclusivo no ensino desta materia; III) á substituição da designação de Ministério da Instrução Publica pela de Ministério de Educação Nacional.

Pelo que respeita ao primeiro destes assuntos (organização de Mocidade Portuguesa), o parecer afirma que ele «tem de ser examinado dentro do pensamento do Estado Nacional, conceito oposto ao do Estado individualista determinada pela ideologia da revolução francesa, e ao internacionalista e comunista, para onde tende o espirito do racionalismo revolucionario».

«De harmonia com estes principios, diz-se ao parecer, o governo propõe-se organizar a mocidade portuguesa de modo a conseguir a cooperação das novas gerações no robustecimento e elevação de Portugal, pelo seu espirito de disciplina e energia, e pelo esforço físico ou moral que prestem praticamente na defesa da Nação».

Por isso a Camara Corporativa «julga de toda a oportunidade a iniciativa governamental que tende a ligar a intelligencia, o coração e a vontade, a força e a acção de todas as novas gerações nacionais, no pleno esforço do engrandecimento patrio».

Em relação ao segundo ponto (imposição de um compendio de Historia Patria como exclusivo no ensino desta materia), o parecer diz que «não se trata agora de inovar doutrina, de dar rumo desconhecido a problemas já revolvidos, mas apenas de continuar, acentuar, desenvolver e completar e que ficou expresso no Decreto n.º 21.103 de 7 de abril de 1932».

Nesta ordem de idéas, acentua o documento a que nos estamos referindo, «o Estado chamando a si integral e absolutamente o ensino da historia de Portugal nas escolas elementares e secundarias, está dentro do criterio que a Dittadura Nacional já definiu a este respeito, pois iria contra os mais sagrados interesses nacionais deixar as intelligencias juvenis sujeitas á acção nociva dos compendios até agora adoptados».

A adopção de um compendio de Historia Patria, como exclusivo no ensino, com excepção do superior, para cada ano ou classe, merece a aprovação dos signatários do parecer, no qual se afirma que o mesmo criterio se deve aplicar igualmente ao compendio de educação moral e civica e aos livros de leitura.

Quanto ao terceiro ponto (Substituição da designação de Ministério de Instrução Publica pela de Ministério de Educação Nacional) diz o parecer:

«Com ela concordamos por corresponder melhor aos fins desse organismo, sobretudo no actual momento de reconstrução nacional, em que as preocupações de natureza especialmente educativa não podem deixar de ser as mais instantes».

«Demais não faltam os exemplos de países onde existe o Ministério ou Secretaria de Educação, como a França, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, China, Costa Rica, Guatemala, Equador, Chile e Egipto».

O parecer conclui por dizer que a Camara Corporativa dá á proposta de lei n.º 83 a sua plena aprovação.

O LEILÃO BURNAY

Proseguiu hoje o leilão do Palácio Burnay. A almoeda começou na capela, não se registrando lances sensacionais. Um par de candelabros foi adquirido pelo sr. Ricardo Espírito Santo por setecentos escudos.

Foram depois vendidos tocheiros, castiçais e varias imagens, por preços razoáveis. Despertou curiosidade um pequeno estojo, com uma imagem de S. José, em madeira, pedestal de lapislazzuli e cristal, que media, apenas, alguns centímetros. Posta em praça por 50 escudos atingiu rapidamente dois mil e cinquenta escudos, tendo sido arrebatada pelo sr. visconde do Marco, que declarou pertencer a imagem a sua esposa. A tarde realizou-se o leilão da sala de musica.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

VIDA ARTISTICA

Quatro pintores

modernistas

na Sociedade de Belas Artes

A ala direita da Sociedade Nacional de Belas Artes está, desde ontem, ocupada pelos trabalhos de quatro artistas: Carlos Botelho, Fred Kradolfer, Julio Santos e Antonio Duarte.

Todos eles pertencem á ousada falange dos modernistas. Isto é, pintam e esculpem não só com a materia, mas também com idéas, arremessando ás ortigas os cânones escolásticos. O ambiente é curioso, digamos até de um belo dinamismo plastico, embora sem novidades, que possam surpreender a critica ou irritar o que dantes se chamava o burguês medio. Apesar de cada um ter a sua maneira e a sua visão, seguem todos a mesma orientação estetica.

Carlos Botelho apresenta algumas telas luminosas e pitorescas de Lisboa. É um Urillo português, de mancha mais sadia, e com um sentimento muito carinhoso das coisas e das almas. Os seus retalhos do casario de Alfama, pintalgados de cores vibrantes, são duma bella poesia. Veja-se, por exemplo, essa Rua da Achada—o trocadilho salta aos bicos da pena—verdadeiro achado de pitoresco achado de pitoresco local, que inteiramente sugestiona o mais avesso aos modernos processos de pintar.

Florença é uma impressão nitida, de suaves tintas, onde o artista deu o maximo da sua sensibilidade.

Outro quadro a destacar Saltimbancos, nota pungente da dor humana, fixado com estranha acuidade.

Fred Kradolfer é um paisagista *sui generis*. Não procura os recantos convencionalmente bonitos da natureza, mas os seus aspectos desolados, tristes, que ele reproduz, maravilhosamente, em perfeitas sugestões de beleza e de melancolia. Ha na sua rudeza voluntaria uma estranha sensibilidade, uma alma que fala e a cujas interrogações nem todos respondem.

Julio Santos marca o seu lugar com brilho. Tem uma paleta de tons secos, onde os castanhos dominam. As suas figuras ingenuas, de caracter primitivo, são curiosas. Gostamos, porém, mais dele nas paisagens. De certa estrada poeirenta, marginada de casas pobres, fustigada pelo incendio do sol.

Antonio Duarte é o escultor do grupo. Os seus bustos são rigorosos e visam obter a expressão maxima do modelo. Gostamos também dos desenhos, que revelam um bom estilo.

Chega amanhã a Lisboa

a interprete brasileira do filme «Bocage»

Amanhã, ás 17 horas, chega a Lisboa, desembarcando na Rocha do Conde de Obidos, a artista brasileira Celita Bastos, que vem tomar parte no filme «Bocage».

O desembarque será filmado.

Ministro da Noruega

Na proxima sexta-feira parte para o seu país, no «Sud», o sr. Finn Køren, ministro da Noruega em Lisboa, que vai ocupar o cargo, para que recentemente foi nomeado, de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do seu país no Japão, na China e no Sião, com residencia em Tóquio. Madame Køren ainda se demorará em Portugal mais uma semana.

O elogio do vinho

A publicação do interessante livro do sr. dr. Samuel Maia «O Vinho» deu ensejo a Francisco Valença para uma engraçada caricatura no «Sempre Fixe» de hoje, que insere diversos desenhos humoristicos de Stuart Carvalho, Botelho, Amarelhe, Fernando Bordallo, Lemos, Cawl, Calderon Diniz, Era e Ramalho.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 2-071

Solos de guitarra por

ARMANDINHO

Maria Carmen

Filipe Pinto

Soirée das 21 ás 2 horas

BOLSA DE LISBOA

5 de fevereiro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.147\$00	1.146\$00	1.148\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933...	1.021\$00	1.020\$00	1.022\$00
4 1/2 0/0 1933...	958\$00	—	—
Ext. 0/0 1934...	1.610\$00	1.610\$00	1.611\$00
3 0/0 1. Sér. ...	1.636\$00	—	—
3 0/0 2. Sér. ...	1.620\$00	1.618\$00	1.622\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912...	—	2.190\$00	2.210\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons...	507\$00	507\$00	—
6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	465\$00
Lisboa & Açores, port.	—	390\$00	400\$00
Portugal, portador...	1.115\$00	1.105\$00	—
Esprito Santo...	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonança...	—	700\$00	—
Fidelidade...	—	15.500\$00	—
Mundial...	218\$00	218\$00	219\$00
Nacional...	—	715\$00	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	—	—
privilegiadas...	24\$50	24\$00	25\$00
Agua de Lisboa, port.	—	340\$00	345\$00
Cerveja Estrela...	—	—	290\$00
Cimentos de Leiria...	670\$00	668\$00	675\$00
Credito Predial...	25\$20	25\$00	25\$50
Gaz e Electricidade...	349\$00	348\$00	349\$50
Portugal e Colonias...	61\$40	61\$30	61\$60
Navegação...	—	65\$00	68\$00
Portuguesa de Pesca...	—	255\$00	260\$00
de Tabacos...	422\$50	422\$00	423\$00
Tabacos de Portugal...	—	380\$00	385\$00
Tabaqueira...	521\$00	521\$00	525\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	524\$00	523\$00	525\$00
Busi — 1.ª Emissão...	28\$00	27\$50	28\$50
— 2.ª —	—	—	28\$00
Ilha do Principe...	218\$00	218\$00	219\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	395\$00	394\$00	396\$00
Predial 6 0/0 — 1932...	124\$00	123\$50	124\$50
União Elect. Port. 7 1/2...	—	—	130\$00
Busi 9 0/0...	—	—	117\$00
6 1/2 0/0...	—	105\$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

O INVERNO NA PROVINCIA

OLEIROS, 4.—Os últimos temporais delataram por terra muitas arvores, umas partidas e outras arrancadas.

Também fizeram cair as casas de Carlos Ventura, da Carvalheira; de João Domingues, do Banhado; e de Izidro dos Santos, dos Caneiros.

Todos estes indivíduos são pobres e vão passar, certamente, grandes privações para as reedificar.

Jardins Escolas João de Deus

Na sede do Museu João de Deus, realizou-se na dias a assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, tendo presidido o sr. dr. Antonio de Sá Oliveira.

O sr. dr. João de Deus Ramos prestou sentida homenagem ao grande amigo da instituição sr. Henrique Coutinho, recentemente falecido e referiu-se aos socios, também falecidos, visconde de Carnaxide e dr. Julio Dias da Costa.

Foram depois eleitos os novos corpos gerentes.

Festas associativas

Realiza-se no dia 8 do corrente, no Oceano Casino, de Parede, um baile, em benefício da secção de Previdência do Grémio dos Pupilos do Exército.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede do Grémio, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, ou no Casino.

Correio aereo da America do Sul

Conforme o horario em vigor aterrou esta manhã no Campo de Alverca o trimotor da Aero Portuguesa, que trouxe o correio expedido no domingo na America do Sul.

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
Paris...	1346.6	1346.9
Madrid...	3408.0	3408.5
New-York...	21390.9	21394.9
Zurich...	7824.5	7825.6
Roma...	1876.9	1877.2
Bruxelas...	3873.8	3874.5
Amsterdão...	15406.3	15409.0
Berlim...	8893.9	8895.5
Praga...	492.0	492.1
Rio de Janeiro...	1426.0	1426.2
Libra ouro...	—	—

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Fevereiro, 4.

FESTA DE BENEFICENCIA — Como nos anos anteriores, uma comissão de senhoras organiza uma festa a favor do modelar estabelecimento de ensino «Jardim Escola João de Deus».

A referida festa, que este ano se denomina do «Luar», está interessando as famílias mais distintas não só da Figueira, como de Coimbra e outras localidades.

Esta festa, que se realiza no proximo dia 15, no Grande Casino Peninsular, cedido pelo seu proprietario sr. Alfredo da Silva, é abrilhantada por uma orquestra do Porto, e deve, sem duvida, constituir um verdadeiro acontecimento mundano.

ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL «BORDALLO PINHEIRO». — Estão proseguindo com toda a regularidade, as obras do novo edificio da Escola Commercial e Industrial «Bordallo Pinheiro», sem duvida o melhor estabelecimento de ensino que, no genero, ficará a existir no pais e o qual se espera seja inaugurado antes do inicio do proximo ano lectivo.

Tambem já se iniciaram outros melhoramentos, da Camara, por conta do novo orçamento, obras que, devido ao mau tempo, se encontravam quasi paralizadas, e que bastante estava prejudicando os trabalhadores.

Francis e Ruth

no jantar de gala do Casino Estoril

O Casino Estoril apresenta amanhã, quinta-feira, no decorrer do seu jantar de gala, os grandes artistas Francis e Ruth, nas suas ultimas criações de dansas portuguesas. O preço do jantar é de 25\$00, o traje de *soirée* e de rigor e a marcação de mesas está aberta.

Para 17 do corrente está marcado um concerto sinfonico pela orquestra da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Freitas Branco.

Café Luso

Hoje cantam Carolina Redondo, Manuel Casais e Francisco Santos, no jocoso, «as» do riso. Noite de bom fado e alegria. O Café Luso, no seu genero, não tem rival.

Avenida da Liberdade, 31

A estreia sensacional da companhia de opera no dia 10, no Coliseu, com a **AIDA**, vai constituir um notavel acontecimento de arte

Com a estreia sensacional da Grande Companhia de Opera Lirica, na proxima segunda-feira, 10, no Coliseu, vai ficar mais uma vez demonstrado que a Empresa desta casa de espectaculos não se poupa a despesas e a sacrificios para satisfazer o bom gosto do nosso publico e trazê-lo ao corrente do que de mais raro e extraordinario se apresenta lá fora.

Esta companhia de opera, que realiza apenas dez recitas e se apresenta já na segunda-feira, com a opera de grande espectaculo «Aida», foi organizada especialmente, com elementos rigorosamente seleccionados de entre os melhores cantores da actualidade, a fim de aproveitar os unicos dias que tem livres para vir a Lisboa o primeiro tenor do Mundo: Lauri Volpi, cujo contracto tinha sido de ha muito solicitado pela Empresa do Coliseu.

Os que apreciam a arte do «bel-canto» vão ter occasião de apreciar o purissimo timbre e estupendo poder de expressão dessa voz, que palavra alguma consegue descrever, desse famoso divo, Lauri Volpi, o mais caro de todos, o mais admirado, o que suplantou tudo que se tem ouvido até hoje.

O publico tem razão no seu entusiasmo. A affluencia ás bilheteiras foi hoje feita com entusiasmo, que recrudescerá de dia para dia. Porque se trata, na verdade, de um acontecimento artistico de excepcional valor.

Na «Aida» tomam parte José Palet, o inigualavel interprete de Radamés, e o grande soprano dramatico Stelia Roman.

Os preços são poulares. Continua a venda de bilhetes.

Pensões a pagamento

Na Agencia Geral das Colonias, Divisão de Procuradoria, encontram-se a pagamento, de 6 a 12 do corrente, as pensões do Montepio Official da Colónia de Moçambique.

AMERICA STAND

A casa mais antiga na venda de

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

Todos os carros vendidos por esta firma podem ser examinados antes do negocio fechado por qualquer mecanico, sendo assim a maior garantia que esta casa dá aos seus Ex.^{mos} Clientes.

CARROS PARA VENDA ACTUALMENTE

Buick transformavel 8 cil. 5 lug. Sul-27000
Morris Cond. 6 cil. 20 HP. 5 lug. 4 portas Sul-30000
Oldsmobile Cond. 8 cil. 5 lug. 4 portas Sul-34000
Opel Cond. 6 cil. 5 lug. 4 portas Centro-800
Morris Cond. 6 cil. 10 HP. 5 lug. 4 portas Sul-28000
Renault Primaquatre, 4 cil. 5 lug. 4 portas Sul-32000
Opel transformavel 6 cil. 5 lug. Norte-13000

Renault Celtaquatre 4 cil. 5 lug. 4 portas Norte-16000
Opel transformavel 6 cil. 5 lug. Sul-29000
Crysler Roadster 8 cil. 2 1/2 lug. Sul-25000
Cord Cabriolet 8 cil. 2 1/2 lug. Sul 22000
Buick Coupé 8 cil. 2 1/2 lug. Sul 29000
Chevrolet Cabriolet 6 cil. 2 1/2 lug. Norte-15000
Terraplane Cabriolet 6 cil. 2 1/2 lug. Sul-27000

Encarrega-se da compra e venda a-pronto e a prazo

Alberto Camara

Representante para Portugal e Colonias do

HISPANO-SUIZA

68 -- Rua Escola Politecnica -- 72

Telef. 4 5596 - LISBOA

A. B. TUGMAN
Dentista-Inglês
Operações
Jardim de Santos
Entrada: Rua S. João da Mata, 6
Tel. 2-0103

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

A VIDA INGLESA

Foi aprovada uma proposta de lei relativa às fiações de algodão

LONDRES, 5.—Foi ontem aprovado, em segunda leitura, pela Câmara dos Comuns, por 237 votos contra 149, o projecto de lei relativo às fiações de algodão e tendendo á organização dum «Board» de Fiações. Vários deputados conservadores de Lancashire votaram contra o projecto.—(Havas).

Os fascistas ingleses acusados de pretenderem derrubar o governo

LONDRES, 5.—A actividade das «tropas» de sir Oswald Mosley volta a estar na ordem do dia, com o processo intentado por este político contra um dos dirigentes da União dos Ferroviários, que, num discurso proferido em New-Castle, acusou Mosley de aconselhar os seus homens a não prestar juramento á coroa e a utilizar armas contra os seus adversários. Mosley foi acusado, no mesmo discurso, de querer derrubar, pela força, o governo britânico. Mosley declara que as acusações são absolutamente falsas, e o referido dirigente declara que falou em termos gerais dos fascistas ingleses, não tendo acusado directamente Mosley.—(Havas).

Não se sabe quando terminará a greve de Smithfield

LONDRES, 5.—A greve no Mercado de Smithfield continua, e todas as transacções estão suspensas. Deve porém, dizer-se, que, até agora, o movimento não se fez ainda sentir no que diz respeito a fornecimentos de carne á população, visto que uma grande parte da carne distribuída pelo Mercado de Smithfield é importada. Por essa razão tem sido levada, nestes últimos dias, directamente dos cais para os armazéns das firmas importadoras. A carne de produção nacional tem sido enviada directamente do produtor para os armazéns de retalho.

Não ha indicação nenhuma que habilite a prever quando terminará a greve.—(Havas).

A SITUAÇÃO NA GRECIA

O rei conferenciou com os chefes políticos

ATENAS, 5.—Desapareceu a inquietação que se notava nos meios políticos. Para esta melhoria da situação concorreram as conferências dos chefes venizelistas e anti-venizelistas com o rei, que os chamou ao palácio. Nos quartéis o ambiente é de tranquilidade. Ha a impressão de que se formará um governo venizelista-populista.—(Americana).

2.200 ascensores de Nova York

ficarão hoje paralizados

NOVA YORK, 5.—Os empregados dos ascensores, que ha dias ameaçavam declarar-se em greve, tornaram publico que abandonarão o trabalho ás 17 horas de hoje, em consequência de não terem sido atendidas as suas reclamações. A greve atingirá 2.200 edificios.—(United Press)

Acessórios e artigos electricos para
—AUTOMOVEIS—
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L. DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25810 LISBOA

A PRISAO DE DOIS BANDIDOS

quando tentavam raptar uma rapariga

OLD WESTBURY, (Louisiana), 5.—A Polícia informa que foram presos dois homens no momento em que, armados de pistolas, penetravam durante a noite na residência da milionaria Payo Whitney, onde se encontra a passar uns dias a menina Gloria de Vanderbilt, de doze anos de idade.

Os presos, interrogados largamente, declararam que haviam assaltado a propriedade para roubar e não para raptar a pequena Vanderbilt.

As autoridades estão, porém, convencidas de que o mobil do assalto era o rapto da pequena Gloria, já por vezes ameaçada por ser herdeira de muitos milhões de dolares.

Os assaltantes não confessam a verdade, por sabermos que a premeditação dun rapto é o suficiente para conduzir á cadeia electrica, ao passo que o crime de roubo é punido com uma pena inferior.—(United Press)

O REICH DIFICULTA O ACESSO

aos Altos Estudos

BERLIM, 5.—Decidiu-se que não poderão frequentar os Altos Estudos todos os que não tenham as condições de saúde prescritas. São nomeadamente excluidos os estudantes que sofrem de doenças hereditarias, infecções, especificas do coração e vias respiratorias e perturbações nervosas susceptíveis de affectarem a intelligencia e o caracter.—(Havas)

Greve nas industrias de modas

na America do Norte

NOVA YORK, 5.—Os operarios das industrias de modas dos Estados de Nova York, Nova Jersey e Pensilvania, em numero de 105.000, receberam ordem para se declararem em greve no dia 7 do corrente, por desacordo com o Sindicato Patronal. Na sexta-feira os operarios resolverão se a greve será geral.—(Havas).

O comunismo na Jugo-Eslavia

VIENA, 5.—Foi apreendida grande quantidade de material de propaganda comunista destinado á Jugo-Eslavia. Efectuaram-se varias prisões, entre as quais figuram as de dois estudantes judeus.—(Americana).

A navegação transatlantica

Haverá uma guerra de tarifas?

LONDRES, 5.—Vão continuar em Paris os trabalhos, iniciados em Londres, da Conferencia das Companhias de Navegação do Atlantico, que suspendeu as suas sessões no passado dia 1, sem ter chegado a um accordo. A «Cunard Star Line», ainda não efectivou a decisão de abandonar a Conferencia e fazem-se esforços para que reconsiderem. Se estas diligencias não derem resultado, haverá uma guerra de tarifas entre os grandes navios, que cruzam o Atlantico.—(Americana).

Os dinamarqueses abandonam as linhas da America

COOPENHAGUE, 5.—Por se ter malogrado, devido á falta de concordancia dos partidos, na Comissão de Finanças da Camara, o projecto de emprestimo para a construção de navios para a Linha da America, o governo declarou o assunto posto de lado. A companhia dinamarquesa de navegação vai liquidar a sua linha transatlantica. O vapor «Frederick Octavio» que deve sair no proximo dia 21, vai ser vendido.—(Americana).

A importação de conservas em França

BORDEUS, 5.—No dia 10 de janeiro o espanhol João Gil Ejaigues e o português Luiz de Sousa foram condenados a um mês de prisão e 100 francos de multa cada um, por terem importado conservas de sardinha em quantidades superiores ás que tinham licença. Luiz de Sousa apelou, porém, da sentença, para o tribunal superior, que o absolheu agora.—(Havas).

A REELEIÇÃO DE ROOSEVELT

WASHINGTON, 5.—Numa reunião de delegados de todos os sindicatos mineiros dos Estados Unidos, foi resolvido apoiar a reeleição de Roosevelt para a presidencia da Republica. Os sindicatos vão recolher fundos para auxiliar financeiramente a propaganda.—(Americana).

Uma pepita de ouro com 16 quilos

BERLIM, 5.—Comunicam de Moscovo que numa das minas dos Urais foi encontrada uma pepita de ouro com dezasseis quilos.—(Americana).

Tomaz Espanhol

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Oferece até ao dia 15 deste mês, as PERMANENTES ao preço de 25\$00 garantidas por dez meses. Marcam-se horas pelo telefone 28314.

Largo do Calhariz, 17, s/l.



CONTRA A TOSSE

S I R A N

XAROPÉ

Resultados seguros na asma, tosse convulsa e affecções pulmonares.

Temmler Werke

Abre o apetite — Não ataca a estomago — Tem bom paladar

A' venda nas principais farmacias

O TRAFICO DE CARNE BRANCA

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5.—O chefe da Polícia, Thomaz Dewey, coadjuvado por muitos dos melhores agentes da Polícia norte-americana, continua a realizar varias batidas a determinados antros, com o objectivo de prender três individuos que desempenhavam um papel de grande importancia na qualidade de traficantes de carne branca, que ha dias se descobriu.

Dewey está convencido de que se tratava de um grande sindicato internacional, cuja sede funcionava em Nova York, e no qual se empregavam cerca de duas mil raparigas das mais variadas profissões, que eram encarregadas de arrastar para a desgraça as filhas dos honrados trabalhadores rurais, dos comerciantes e industriais.—(United Press).

O PAPA JÁ ESTÁ BOM

CIDADE DO VATICANO, 5.—Pio XI annunciou á Imprensa estrangeira, por intermedio do seu secretario particular, que se encontra esplendido de saúde e que a constipação de que soffria está curada. Por este facto, deverá retomar as suas funções officiais dentro de dias.—(United Press).

A conspiração no Paraguai

Efectuaram-se varias prisões

ASSUNÇÃO, 5.—A população ficou surpreendida, com a tentativa de golpe de Estado que se malogrou quando estava para se dar. Foram já presos muitos implicados, que serão expulsos para a Argentina em virtude deste país não ver inconveniente em dar-lhes asilo.—(United Press)

A CIRE ASEPTINE TIRA-LHE ESTA MÁSCARA HORRÍVEL



Enquanto V. Ex.ª dorme, ella introduz-se na epiderme áspera, rugosa, coberta de manchas e de impertigões; amolece-a e destaca-a de tal maneira que, quando lavar o rosto, de manhã, a pele velha cai, pouco a pouco, em imperceptiveis e minúsculos fragmentos, enquanto que a bonita pele nova e fresca, que ella cobria, toma o seu lugar.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

Pastelaria Colombo Tel. 49225
Lanches para casamentos

SEIBERLING

PNEUS E CAMARAS DE AR

COMPANHIA DAS FAÇANÇAS CERÁMICAS LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
ODOS OS G.N.S. OS PARA
ODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERÁMICA QUE BEM O FAZ!

ULTIMAS NOTICIAS

OURIVESARIA DA GUILA
Coralões, cadeias e muitos outros artigos SO PELO PESO. Compra-se ouro e prata aos melhores preços, 2, Rua Martim Moniz, 10.
Telefone 28136

CONFLITOS OPERARIOS

Estado de guerra no Chile em virtude da greve dos ferroviarios

SÃO TIAGO DO CHILE, 5.—A greve dos operarios ferroviarios ameaça estender-se a todo o país e transformar-se assim numa greve geral. Os padeiros, pintores, carpinteiros, maquinistas e operarios das industrias têxteis declararam-se já em greve, por solidariedade com os ferroviarios.

O governo, ao ter conhecimento de que os grevistas ferroviarios planeavam cortar as comunicações telegraficas e telefonicas para depois dinamitarem varios pontos das linhas dos caminhos de ferro, ordenou a declaração do estado de guerra.

O coronel Manuel de Campos, director geral dos caminhos de ferro chilenos, enviou aos grevistas um ultimatum para que dentro do prazo de 24 horas retomem o trabalho. Findo este prazo, os grevistas serão tidos como revolucionarios e como tal tratados.

Forças do exercito e da policia, de baioneta calada, percorrem as ruas da capital, a fim de evitar que os grevistas pratiquem desmandos. As estações ferroviarias estão guardadas por forças do exercito, que ali se entrincheiraram.

Os grevistas praticaram já varios actos de sabotagem em muitos pontos das linhas dos caminhos de ferro. Para aqueles locais foram enviadas tropas com a missão de reparar as linhas e assegurar o seu bom funcionamento.

O governo ordenou o encerramento de todas as federações operarias do Chile. — (United Press).

Seguiram navios para Valparaíso

SANTIAGO DO CHILE, 5.—O ministerio da Marinha ordenou que seguissem para Valparaíso varios navios de guerra, a fim de evitar que a greve geral declarada pelas classes operarias se transforme numa rebelião extrema. — (United Press).

NO EXTREMO ORIENTE

Agravam-se as relações entre a Manchuria e os soviéticos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa».)

TOQUIO, 5.—(Via Eastern).—A questão suscitada entre a Rússia e a Manchuria em virtude do incidente ocorrido na fronteira entre aqueles dois países, na noite de 29 para 30 do mês passado, tomou agora aspectos verdadeiramente graves, que, segundo parece, poderão ameaçar a paz no Extremo Oriente.

Estes receios baseiam-se no facto do governo manchu ter enviado um protesto muito violento á U. R. S. S., no qual pretende insinuar que as responsabilidades do referido incidente cabem inteiramente ao governo dos soviéticos.

Segundo a nota do governo da Manchuria, as autoridades russas prepararam e provocaram o grave incidente, em que morreram onze soldados japoneses.

O governo japonês fez o seu protesto junto do governo manchu e aguarda atentamente a resposta de Moscovo á nota que lhe foi enviada pela Manchuria. — (Reuter).

O chefe do Governo visitou

as exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes

O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. dr. José de Figueiredo, visitou hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição do grande artista espanhol D. Fernando Sotomaior, onde se demorou largo tempo. O chefe do Governo, foi depois aos certames dos artistas portugueses, que se encontram no mesmo edificio.

O CRIME DE DAVOS

O assassinio de Gustloff é considerado pelos nazis um atentado contra Reich

DAVOS, 5.—O assassinio de Gustloff, David Frankfurter, foi interrogado á meia noite. Disse ser filho dum rabino e ter sido educado na Jugo-Eslavia. Em 1929, cursou medicina em Leipzig. Desde outubro de 1933 que vivia em Berne. Não conhecia pessoalmente Gustloff, e soubera da sua morte pela guia dos telefones. Confessou que, antes de cometer o crime passeou, sem destino, até ganhar coragem para fazer justiça.

Afirmou que não pertence nem nunca pertenceu a qualquer seita ou associação, quer politica quer não.

Gustloff apresenta ferimentos produzidos por 5 tiros, que o atingiram na cabeça e no pescoço. — (Havas).

Um telegrama de Hitler á viúva

BERLIM, 5.—Causou grande indignação em toda a Alemanha o assassinio do professor e jornalista alemão Wilhelm Gustloff, que trabalhava no observatorio de Davos, na Suíça, cometido ontem naquela cidade pelo jugo-eslavo David Frankfurter.

Gustloff era muito conhecido e considerado um mártir pela causa nazi.

Hitler, ao ter conhecimento do crime, telegrafou imediatamente á viúva de Gustloff nos seguintes termos: «O abominavel crime de que foi vítima o seu esposo causou profunda emoção e indignação em toda a Alemanha. No meu nome e no da Nação receba V. Ex. a expressão maxima dos nossos sentimentos». — (United Press).

Os comentarios da imprensa alemã

BERLIM, 5.—«A morte de Gustloff é um atentado contra o Reich, que continuará sempre na luta para defender a Alemanha da escravidão do judaismo internacional», escreve o «Völkischer Beobachter», comentando o assassinio do conhecido nazi alemão. Os restantes jornais comentam-me de Davos. — (Havas).

A impressão na Suíça

DAVOS, 5.—Tem sido o assunto obrigatorio de todas as conversas o facto do joven jugo-eslavo David Frankfurter ter ontem assassinado a tiros de pistola o professor alemão Wilhelm Gustloff, funcionario do observatorio de Davos.

Todos affirmam que se trata dum crime politico, pois que o assassinio era geralmente conhecido pelo odio que publicamente manifestava ao regime nazi de que Gustloff era o chefe na Suíça. — (United Press).

OS JOGOS OLIMPICOS

BERLIM, 5.—Durante as Olimpíadas inauguram-se em Berlim duas grandes exposições, patrocinadas por Goebbels. Uma intitula-se «Alemanha» e a outra é dedicada á Arte Olimpica. A primeira é exclusivamente consagrada á obra construtiva do III Reich, e tem numerosas secções: económica, industrial, comercial, cultural, politica, desportiva, cientifica, etc. — (Havas).

Um conselho para guardar

Compre sempre os artigos de estofador e decorador na casa

ELISIO SANTOS, DA R. DOS SAPATEIROS, 32

MAXIM'S AMANHÃ = 5.ª feira

II FESTA CARNAVALESCA

«UM BAILE CAMPESTRE» (Quintalinhos)

abrilhantado por uma filharmonica de 16 figuras

Dansar-se-ha nos dois vastos salões

Reservem as suas mesas

A SITUAÇÃO EUROPEIA

A Pequena Entente opõe-se á restauração dos Habsburgos

VIENA, 5.—Os jornais anunciam que o rei Carlos da Romenia e Titulesco garantiram a Flandin que a Pequena Entente Balcanica não consentiria qualquer atentado contra a integridade da Austria e que estão dispostos a impedir o «Anschluss».

Afirma-se que os meios governamentais ingleses declararam, categoricamente, a Stahremberg que Londres discorda da restauração dos Habsburgos. Estaria neste facto a mudança que se notou, na sua opinião, a respeito do regime da Austria. — (Americana).

A colaboração italiana é necessaria para organizar a Europa Central

PARIS, 5.—Os jornais acolhem, com satisfação evidente, as garantias dadas por Starhemberg ao ministro dos Estrangeiros francês. «Viena apronta-se, diz o «Petit Parisien», para dar um passo em frente no caminho do estreitamento das suas relações com a Pequena Entente e esse passo representará certamente, um progresso na organização futura da paz na Europa Central». Nota, porém, que, ao passo que checos e romenos vêm, com interesse, essa aproximação, os jugoslavos inclinam-se de preferencia a ver os riscos que ela comportaria.

No «Journal» Saint Brice nota também a «aparente reticencia da Jugo-eslavia», e acrescenta: «A grande questão é sempre a da colaboração italiana, impossível, porém, enquanto durarem as hostilidades e as sanções. A condição logica para se arrumar a questão da Europa Central é a cooperação militar da Pequena Entente com a Italia».

Este mesmo jornal, noutro lugar, noticia que o principe Otto de Habsburgo chegará hoje a Paris, onde deverá passar alguns dias. Acrescenta que o principe Starhemberg não tenciona entrar em contacto official ou officioso com o pretendente austriaco. «Sejam quais foram as suas convicções monarchicas, diz o «Journal», o principe considera seu dever abster-se de qualquer acção que possa prejudicar a sua patria».

O «Matin» diz ser de recear que a U. R. S. S. tenda a afastar a Italia do Pacto Danubiano, mas esses receios são vãos, pois Flandin tem posto ao corrente do que se passa o embaixador da Italia. O «Excelsior» afirma que não se justificam as inquietações manifestadas por Berlim e Roma. «Todos os pactos regionais que a França estuda, diz, ficarão, como sempre, abertos á adesão de todas as potencias animadas de sincera vontade de colaboração pacifica». A «Oeuvre» declara que Flandin garantiu a Starhemberg que no caso da Austria ser atacada, o artigo 16.º do Pacto será automaticamente applicado. «Vão-se imediatamente empreender, acrescenta, consultas aos países vizinhos da Austria sobre as modalidades da applicação desse artigo». — (Havas)

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

As esquerdas apresentam 300 candidatos as direitas 170 e os agrarios 140

MADRID, 5.—A Frente Popular terminou já os seus trabalhos para a confecção das listas dos candidatos a deputados, nas proximas eleições.

Segundo os elementos já conhecidos, as esquerdas apresentam 300 candidatos, as direitas 170 e as organizações operarias 140. — (U. P.).

Um manifesto dos partidos esquerdistas da Catalunha

BARCELONA, 5.—Os diversos partidos da esquerda, reunidos com fins eleitorais, sob a denominação de «Frente da Esquerda Catalã», lançaram um manifesto em que convidam todos os organismos «partidarios da livre democracia e de caracter social» a apoiarem aquela Frente, declarando, porém, os signatarios do documento, que cada partido conservará as características de doutrina que o animam.

O manifesto expõe os pontos comuns em que esses partidos estão de acordo. São eles: 1.º—Larga amnistia; 2.º—Restabelecimento da organização politica da Catalunha Autonoma; 3.º—Revogação de lei transitoria de 2 de janeiro de 1935; 4.º—Promulgação do sistema autonomo, em toda a sua integridade; 5.º—Transfendencia immediata dos serviços do Estado para a região autonoma; 6.º—Oposição a toda a revisão da Constituição; 7.º—Conservação das vantagens sociais decretadas pela Republica. — (Havas).

Portela a Villadares é candidato por Pontevedra

LUGO, 5.—Segundo consta nesta provincia, os candidatos governamentais ás eleições aliar-se-ão ás esquerdas. Tinha-se affirmado que Portela Villadares figuraria nesta lista de centro-esquerda, mas anuncia-se agora que Villadares se apresentará por Pontevedra. — (Havas).

DISTURBIOS NO MEXICO

Quatro mortos e varios feridos

MEXICO, 5.—Na sede central do Partido Revolucionario foi recebido um telegrama annunciando que um grupo de desertores assaltou a delegação do partido em Huimanguille no Estado de Tabasco, e matou o delegado Feliciano Martin.

Na cidade de Puebla registaram-se também varios disturbios entre elementos do Partido Revolucionario e seus inimigos politicos, dos quais resultaram três mortos e varios feridos.

Os operarios da cidade de Atlixco procuraram provocar disturbios, mas as tropas restabeleceram rapidamente a ordem. — (United Press).

Navio japonês em perigo

TOQUIO, 5.—Esta madrugada o vapor japonês «Unnanmaru» lançou um «S. O. S.» e não voltou a dar qualquer noticia.

Receia-se, por isso, que tenham morrido os 45 homens que compõem a respectiva tripulação. — (U. P.).

Curado, agradecido ao Sr. Dr. Albino Pacheco

O abaixo assina to torna publico o seu agradecimento ao Ex.º Sr. Dr. Albino Pacheco, rua Nova da Trindade, 9, pela rapidez com que com o seu especial sistema de tratamento, lhe combateu uma horrivel e demorada doença do estomago, que o perseguia ha cinco anos e ultimamente começou a tornar-se-lhe a vida um tormento, sem disposição para o trabalho, fraqueza e emagrecimento que, dia a dia se agravavam e que não cedia a nenhum dos tratamentos feitos anteriormente.

Com a mais inteira alegria, satisfação este desejo de provar o meu reconhecimento,

Rua Rebelo da Silva, 22. 1.ª planta

NOVIDADES LITERARIAS

O martírio dos obesos através da História

Do livro «Palestras Medicas» do dr. Augusto de Esaguy

Do livro *Palestras medicas*, do dr. Augusto de Esaguy, notável trabalho em que este clínico afirma as suas brilhantes qualidades literárias e a sua preparação científica, transcrevemos o capítulo que se refere ao «martírio dos obesos».

O obeso sofre de um duplo martírio: o martírio da sua obesidade e o martírio dos conselhos que todos os dias, a cada instante, ouve, geralmente, em prejuízo da sua saúde em perigo. Ha a fobia dos regimes alimentares.

Cada vizinho, cada amigo que se encontra, ao virar de cada esquina, tem ou conhece um regime, aconselhado por este ou aquele medico, por esta ou aquela revista da especialidade. O obeso é, pois, um doente que necessita ser protegido e aconselhado. Brisquet, o celebre bobo de Henrique III, demonstrou, certo dia, que a profissão mais corrente, a mais espalhada e banalizada era a de medico. Os obesos devem ter verificado, muitas vezes, a apregoadada verdade deste bobo, que a história e uma frase, esgrimida a propósito de certa atitude do rei, immortalizaram. Brisquet, apesar de louco, tinha razão.

Nunca o afecismo foi tão verdadeiro: «Não ha doenças, ha doentes...» E' necessario compreender esta formula, mascarada pelo tempo num lugar-comum, para conhecer o erro daqueles que apregoam dietas, ou aconselham regimes, aos obesos que tocam pelo caminho. Todos os que me escutam sabem que não ha duas febres típidas iguais, ou duas diabetes, ou duas obesidades.

O homem tem necessidade, para viver, de uma certa quantidade de alimentos que lhe servem, até final da adolescência, para crescer e, em todas as idades, para fazer caminhar o seu mecanismo e reparar os gastos, despendidos na vida quotidiana.

Estabelece-se, assim, no individuo normal uma conta corrente de entradas e de saídas. Quando esse equilibrio se rompe, se degeada, é necessario averiguar o motivo; as receitas excedem as despesas, estabelecendo-se uma economia de reservas que se acumulam sob o nome de gorduras.

Dentro de certos limites é necessaria, e util, a existencia de reservas: essas reservas são o sustentaculo de uma boa saúde, moral e física, e de uma linha estetica, que o século XX exige e impõe, que fica bem, é quasi obrigatoria em pessoas de bom tom.

Se elas ultrapassam, se a acumulação de reservas vai mais além, excede a fronteira, determinam um estado doente: o conhecido estado de obesidade.

Podemos conceber, neste instante, duas grandes formas de obesidade: a dos comilões, dos que ingerem, disparatadamente, grandes quantidades de alimentos; a obesidade daqueles que, ingerindo quantidades razoáveis de alimento, os não consomem numa proporção equilibrada.

A complexidade do problema resume-se a duas especies de obesidade, a dos comilões e dos sedentarios impenitentes? Não. A complexidade aumenta quando se considera o facto do um regime padrão, estudado, determinar o aparecimento de um excesso de gordura num individuo, deixando o outro indiferente, quando este e o primeiro são submetidos á mesma dose de exercicio físico.

E' neste momento que intervem o elemento patológico do problema. Não é, pois, obeso quem o deseja. E' necessario uma predisposição particular, frequentemente hereditaria, que tem por etiologia, muitas vezes, o artritismo.

Nós indicamos dois grupos de obesidade; é preciso introduzir, entre esses dois grupos, um numero razoavel de variedades.

Não é só a quantidade, ou a qualidade dos elementos ingeridos, que determinam o aparecimento da obesidade, mas, também, a forma como o organismo assimila e utiliza esses alimentos. As gorduras acumulam-se, ou não, consoante o metabolismo do individuo. Quais são os órgãos que auxiliam ou dirigem essa transformação?

O sistema nervoso, o fígado, o estomago e as glandulas de secreção interna. Ha obesidades cuja causa reside no mau funcionamento da glandula tiroidea; outras vivem ligadas a um mau funcionamento dos ovarios, (a das mulheres operadas, por exemplo); outras cuja causa reside no mau funcionamento da hipófise, isto é, de um dos departamentos do cerebro.

E' facil demonstrar a tanto curioso, virado á medicina, que existindo obesos gotosos, dispepticos, nevropatas ou nevropaticos, ovaricos e tiroidianos, o tratamento não reside num unico regime alimentar, aconselhavel a todos os doentes.

Ouve-se frequentemente dizer:—Você é gordo, porque não faz todas as manhãs um passeio ao Campo Grande?...

Estamos num dos pontos sensíveis da questão: o exercicio. Está bem o exercicio, de uma maneira geral, mas é necessario adaptá-lo ás possibilidades de cada doente.

E' inteligente atender, quando se aconselha exercicio a um obeso, a varios fenomenos: ao estado da circulação cardíaca, á ventilação pulmonar e aos processos de oxidação. Não pretendo esgotar o assunto: cito para exemplo, para maior facilidade de compreensão.

O tratamento da obesidade reside, indubitavelmente, no regime alimentar, no exercicio físico e nalguns, raros, medicamentos; mas, em contrapartida, torna-se necessario estudar os diferentes aparelhos do individuo. pesquisar as causas, atender ao funcionamento das glandulas, acertar o diagnostico e, só então, cuidar da terapêutica adequada, ou indicada.

E, muitas vezes, pernicioso diminuir as bebidas, os líquidos; aconselhar exercicio, quando o coração, fatigado, o não suporta; ingerir medicamentos, reclamados para combater a obesidade, na sua totalidade perniciosos para a saúde, sem que o medico tenha, previamente, determinado as causas da obesidade, tantas vezes obscuras e difíceis de pesquisar.

Cuidado, porque o obeso é um diabético á vista. Quantas senhoras, algumas das nossas relações, privando a nosso lado, não cometem a imprudencia, ia dizer o crime, de absorver drogas, sem um prévio exame medico, sem um cuidadoso estudo do estado funcional dos seus órgãos.

Então, as senhoras só conhecem uma panaceia para as tornar elegantes: o extracto de tiroidea, que tantos prejuizos tem causado.

E' fatal, todos nós conhecemos uma senhora obesa. Conheço uma—esta não se inclinou muito aos reclamos das gazetas—que fica uma hora de pé, e a pé firme, após cada refeição.

E' necessario esclarecer e elucidar os obesos, dizer-lhes que o proprio regime alimentar, para dar resultado, tem que ser varias vezes modificado.

A cura da obesidade tem os seus perigos. Qualquer tratamento da obesidade, quando isento de prévia observação do doente, ocasiona males irreparáveis—uma série de complicações que podem ter por acto final a morte da obesidade e do individuo.

As curas unilaterais de emagrecimento, como a da dieta de leite, de Moritz, e das batatas de Rosenfeld, ou a da dieta vegetal pura, só devem utilizar-se transitoriamente, porque, como dietas fixas, não têm vantagens e são de uma grande monotonia para o doente.

A dieta vegetal pura tem, ainda, outro inconveniente: o da pequena quantidade de albuminas que possui, tão necessarias á vida.

Nas curas termas a dieta para o obeso é pobre, mas é vigiada pelo medico.

Ela tem a vantagem de combater o meteorismo e de facilitar a contracção cardíaca, dificultada muitas vezes pela elevação constante e anormal do diafragma. Estes são os verdadeiros obesos, os anormais, os doentes:—ha, também, os falsos obesos...

Os falsos obesos? Sim. As senhoras que desejam viver o ritmo da moda presente, denunciada pelo cinema, e pelas praias, as mulheres cujo ideal é possuírem as formas da *poupée* á *Marlene*... A natureza dispõe, e não quis, que todas as mulheres fossem altas, magras, flexíveis e elegantes. Aqui temos uma desgraça, eu sei, uma desgraça, cuja unica consolação reside na esperança de que um dia os fazedores de mulheres elegantes, os costureiros e os empresarios de filmes, regressem ao ideal da mulher de formas desenhadas.

Quantas mulheres têm sido victimas desta luta gigantesca entre a disposição natural e a moda presente? Neste capitulo a terapeutica atinge o delirio: ha mulheres que tomam medicamentos desvairadamente; outras que não comem ou bebem o suficiente, outras que passam o dia a pé firme, quilometrando o minusculo corredor das casas lisboetas.

Tem graves inconvenientes a constante oscilação do peso, conseguida mercê de numerosos sacrificios. A pele é dos órgãos que mais sofre: envelhece ocasionando graves transtornos. Nalguns individuos a gordura é o suspensorio natural dos órgãos; desaparecida esta os órgãos tombam nas cavidades.

E' necessario convencer estes pseudo-martires, tiranizados pela moda, que são ridiculos e imprudentes e que a imprudencia pode ter graves e desastrosos inconvenientes.

Ha outra compensação, minhas senhoras: os homens preferindo as loiras e as magras, as bonecas á *Marlene*, misterio insondavel, casam com as morenas e as gordas. E a tentação do bom caldo de galinha. Vão lá explicar os caprichos dos homens...

CARTA DO BRASIL

Instituto de Alta Cultura

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro.—Tive a grata satisfação de assistir, ontem, na Reitoria da Universidade, a uma conferencia do embaixador de Portugal, professor Nobre de Melo, com o reitor dr. Leitão da Cunha, sobre os destinos do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura fundado com tanto entusiasmo no Rio de Janeiro em 1934 e em Lisboa no ano de 1935. Tinham-se feito publicamente alguns reparos á pouca actividade do Instituto e eram perfeitamente rivaes as perguntas que alguns subscritores dirigiam a quem julgavam que pudesse saber alguma coisa. Felizmente, tudo vai entrar em franca e fecunda actividade. O Instituto terá, dentro de dias, uma sede provisoria fora da Reitoria, iniciará imediatamente varios cursos duma extensão universitaria e preparará ainda para este ano de 1936 a permuta de cursos entre Portugal e Brasil. A entrevista decorreu na melhor das harmonias e dentro do objectivo unico de corresponder á amabilidade do governo brasileiro e á incansavel generosidade da colonia portuguesa com relevantes actos de cultura, que firmem cada vez mais as sensatas relações entre portugueses e brasileiros.

* * *

Conforme estabelecia a circular da Fiscalização Bancaria sobre o caso dos Congelados portugueses, terminava ontem o prazo para o recolhimento ao Banco do Brasil das importancias depositadas nos diversos Bancos. Como, porém, havia diferenças para mais e para menos na liquidação dos depositos, relativamente ao valor fixado de 60\$00 para a libra, e como deixamos tudo para a ultima hora, á espera do fatal adiamento, eu soube que só hoje, 24, os Bancos estão entregando as listas dos depositos definitivamente liquidados, devendo o assunto estar arrumado antes do fim do mês, para que o Banco de Portugal se lhe convier, possa pagar já a todos os exportadores o valor total de seus creditos, recebendo depois do Banco do Brasil as 48 mensalidades e respectivos juros de 4 0/0. O principal está feito e bem contentes devem estar os portugueses, por terem sido os primeiros a ultimar o acordo, em menor prazo e a juro superior ao que foi concedido aos americanos, por exemplo.

Ainda a proposito do acordo, tem-se querido estabelecer uma grande e desleal confusão entre as negociações fundamentais terminadas em 27 de julho ultimo pelo Embaixador Nobre de Melo, tão calorosamente aplaudidas pelo sr. Vitor Guedes em 2 de agosto, e as ultimas formalidades, puramente tecnicas e bancarias de acordo. A intrigazinha está morrendo de encontro aos factos, tendo sofrido o principal engorgitamento num almoço da Camara Portuguesa, onde foi preciso que o ministro Sebastianião Sampaio se levantasse a frisar o papel decisivo da Embaixada de Portugal, para que daquela amena reunião não ficassem apenas impressões de despeito e vaidades feridas. Felizmente, as nuvens estão-se dissipando e... a noticia da vinda do sr. Carvalho Neves já deve ter convencido o pretendente ao seu lugar de que as nomeações se fazem em Lisboa e pelas formas protocolares.

* * *

O sr. coronel Jaguaribe de Matos, que tantas simpatias deixou em Portugal, repetiu no Club Militar a conferencia que realizou em Lisboa, Porto e Coimbra sob «A nova feição fisiografica da America do Sul». Ao abraça-lo no final da bela preleção, ouvi do illustre conferencista as mais calorosas referencias á nossa boa terra portuguesa.

ALVARO PINTO

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma coisa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

Estando prestes a exqotar-se os exemplares dos 4 primeiros milhares do

BAILE DOS BASTINHOS

de ARMANDO FERREIRA

Previne-se as livrarias da provincia e mais pessoas que tem pedido o envio desta obra que só dentro de 10 a 15 dias poderão ser satisfeitos os seus desejos

No preço: a 2.ª edição. 5.º, 6.º, 7.º e 8.º milhares deste 2.º volume da serie

LISBOA SEM CAMISA

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Desportes

Nurmi, Weissmuller e Arne Borg

Paavo Nurmi, Johnny Weissmuller e Arne Borg, eis os nomes de três grandes atletas respectivamente finlandês, americano e sueco.

Citamos estes nomes como exemplo de que o desporto não para. O desporto progride sempre, conquistando os atletas ano a ano, laboriosamente, novas marcas e «ré-cords».

Quando Nurmi conquistou todos os tempos mundiais, entre 3.000 metros a 20 quilómetros, afirmaram os técnicos tratar-se de «ré-cords» quasi inatacáveis.

O mesmo se afirmou de Weissmuller e de Arne Borg, detentores quasi exclusivos, o primeiro, dos «ré-cords» de natação de velocidade, e o segundo, dos «ré-cords» das outras corridas clássicas.

O que resta, neste momento, da proeza dos três formidáveis atletas?

Arne Borg já desapareceu da lista dos «ré-cordmen» mundiais, e o americano conserva apenas a primazia nos 200 metros e 220 jardas, vendo-se obrigado a ceder os outros tempos aos seus compatriotas Peter Flick e Jack Medica.

Paavo Nurmi também já perdeu alguns dos seus «ré-cords», conservando outros, e entre eles, a fantástica marca da hora, com 19 quilómetros e 210.

Também estes, porém, hão-de cair. A máquina humana aperfeiçoa-se dia a dia, e a técnica desportiva consegue «milagres». Sob este ponto de vista—o que serão os próximos «Jogos» de 1936 em Berlim?

Os «Boletins» dos clubes

Estão na moda os «Boletins» dos clubes. O Sporting Club de Portugal renovou a publicação do seu boletim, que ainda não vimos; o Lisboa Gimnasio tem o seu; o Gimnasio Club Português acaba de nos enviar o primeiro numero duma publicação desse genero; e o Belenenses possui mesmo um jornal como seu orgão.

O interesse pratico da publicação dessas obras é muito reduzido. Os boletins destinam-se aos socios, que sabem de cor os factos essenciaes da vida clubista, e que não encontram, nesses boletins, porventura, o que mais gostariam de saber e de encontrar... Resultados praticos—nulos; finalidade de propaganda—nula. E apregoam os dirigentes desportivos, a todo o momento, as dificuldades economicas que as suas colectividades atravessam.

A praga dos boletins hade desaparecer. Tudo passa de moda...

O «tennis» português

O «tennis» português não progride tão acentuadamente como seria para desejar. Os seus passos são hesitantes. Apesar duma meia dúzia de vontades, o numero de praticantes só a pouco e pouco engrossa, o que é mau sintoma. Só agora surge entre nós o primeiro «court» coberto.

Estas considerações são-nos sugeridas pela circunstancia de lermos que a Espanha disputará este ano a «Taça Davis»—a maior prova do «tennis» mundial.

A Espanha encontra-se afastada dessa competição ha dois anos, e a ela regressa agora com o maior dos animos. Fala-se já nos seus representantes, apontando-se a formação Maier e Blanch como a mais provavel, ainda que Castella e Carles também tenham a sua «chance».

E Portugal? Porque não concorre? Qual a razão por que essa dúzia de dirigentes e praticantes de boa vontade não metem ombros á empresa, removendo obstaculos e vencendo hesitações?

Estamos convencidos que a nossa inscrição na «Taça Davis» contribuiria para o progresso do «tennis». Que importa perder, em desporto, quando se luta generosamente, dando o maximo das possibilidades?

Senhora

Vivendo só com uma filha encarrega-se de tomar conta de uma ou duas crianças que já andem, encarregando-se também da educação, ou duma pessoa de idade, por preço modico. Dão as melhores referencias. Proximidades da praça do Chile.

Resposta á Rua do Amparo, 32, 36. (loja), Lisboa.

SENHORAS

Oferecer uma permanente do Salão Sousa e uma nota de bom gosto, de quem a oferece e de quem a usa.

Éste Av. da Liberdade, 236 n.º. Telef. 45116. Sucursal Praça de Chile, 14-1. Telef. 19112.



MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Javrot Alves de Noronha, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Estefania Strauss de Araujo, D. Adriana Pinto Leite Marinho, D. Joana Severiana da Silva, D. Maria do Carmo Seixas Julio e D. Luiza Generoso de Oliveira.

CASAMENTOS

Para seu filho Manuel, distinto engenheiro, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Adelaide Guerreiro de Sousa, a sr.ª D. Maria Amelia Coelho de Campos, gentil filha da sr.ª D. Maria de Jesus Figueiredo de Almeida Coelho de Campos e do sr. Luiz Coelho de Campos, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Realizou-se na paróquia de S. Jorge, em Arroios, presidindo ao acto o reverendo cónego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, o casamento da sr.ª D. Sara Franco Gomes Neto, gentil filha da sr.ª D. Verginia Franco Neto e do sr. José Gomes Neto, com o sr. Juvenal da Luz Correia, filho da sr.ª D. Maria da Luz Correia e do sr. Antonio Maria Correia, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Carolina Franco e D. Alda Falcão, e de padrinhos os srs. José Henriques e João da Silva Luz.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Rex», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

JANTARES

Ofereceram na noite de domingo no salão de mesa do Palace Hotel, do Estoril, onde estão hospedados, um jantar, a varias pessoas das suas relações, Mr. e Miss Phillips.

PONTOS DE REUNIAO

No Politeama

Assistencia elegante ás exhibições neste belo «cine» da rua Eugénio dos Santos:

Viscondessa de Tojal, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Eugénia dos Santos Loureiro, D. Laura Canela Infante de La Cerda e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, senhora do dr. Eurico Lisboa e filha, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Catarina Borges Zonogio, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maud Cohen Feveireiro, D. Maria do Natal Maravilhas Meira e filha, D. Lucilla Simões Braga, D. Maria José de Sousa Viçgas, senhora de Luiz Pereira (filho), D.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Tá Mar».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabião».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Animas-te... Zé!».
Varietades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

ROSETE

Só com esta pomada se consegue brilhar. Usa-la continuamente no vossso calçado e garantirá-lhe a duração e um brilho inalteravel. A venda em todas as boas sapatarias, mercearias e drogarias do País, em 5 côres e 2 tamanhos. Fabricantes: Sociedade P. de Graças, Lda, Rua da Industria, 53, Lisboa.

BANHEIRAS, LAVATORIOS

Esquentadores. Torneiras
Fogões de Cozinha
Instalações de Casas
de Banho

Preços convidativos. Orçamentos gratis
115, Rua do Alecrim — LISBOA

Alice de Castro Graça, D. Sara Freire de Andrade Salazar, D. Maria Salazar de Eça, D. Maria Cristina Cabral da Silva Fernandes Tomaz, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Maria Eduarda Nunes, etc.

NO CLUB BRASILEIRO

Está sendo aguardada com muito interesse a inauguração das festas de carnaval, no Club Brasileiro que no proximo sábado 8 se efectua com um grandioso baile com «ceia á americana» cuja inscrição se encontra aberta no escritorio do club, á avenida da Liberdade, até sexta-feira á noite, sendo o preço da inscrição para socios de 30\$00 por pessoa e para convidados 50\$00.

NO ESTORIL

Na elegante residencia da senhora de Rivera, mãe da sr.ª condessa de Cartaja, realizou-se na noite de sabado passado, uma interessante festa, a que assistiram perto de quarenta convidados, das relações mais intimas da illustre dona da casa e de sua filha.

Dansou-se até de madrugada, sempre num crescente de animação, apenas interrompida pelas duas horas em que foi servida no salão de mesa, uma finissima «ceia».

Os convidados retiraram gratissimos, com os deliciosos momentos que a illustre dona da casa e de sua filha a sr.ª condessa de Cartaja, lhes proporcionaram.

JANTARES

Em honra do distinto engenheiro sr. Augusto Cancela de Abreu, realizou-se na segunda-feira passada, no Café Tavares, á rua do Mundo, um jantar organizado por iniciativa de um grupo de amigos, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo no final sido trocado affectuosos brindes.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Elisa de Jesus Vicente.

—Da Maternidade A. Bensaude, onde deu á luz uma criança do sexo feminino, teve alta a sr.ª D. Olga Moraes de Oliveira Sampaio Melo. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãe e filho encontram-se bem.

Informações

Absolutamente seguras e confidentiais fornece-as a:

«A Confiança»

Largo da Anunciada, 19, s/loja, direito. Telefone 2 5192—Lisboa.

O CARNAVAL EM LISBOA

Os festejos da Avenida, vão atingir o maximo entusiasmo

O Carnaval, que tem estado entre nós, em decadencia, vai, este ano, ser muito divertido.

Para isso, muito contribuirão os festejos carnavalescos que se vão realizar na avenida da Liberdade, no domingo e na terça-feira, dias culminantes dos festejos.

O «corso» vai ser grandioso e nele tomarão parte numerosos carros lindamente ornamentados, indo assim o nosso comercio ao encontro da interessante iniciativa do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, cuja produto reverte a favor da assistencia a cargo do Governo Civil de Lisboa, e cuja obra humanitaria se torna desnecessario encarecer.

Aos carros mais artisticos serão conferidos valiosos premios e bem assim ás «cê-gadas» e grupos carnavalescos que melhor se apresentem.

Um dos numeros mais interessantes do programa será uma interpretação humoristica dos diversos clubes desportivos.

Abrirá o «corso» um grande e sensacional cortejo dos «Reis de Carnaval», cuja corte será constituída por antigas figuras do Entrudo de outrora e do qual farão parte centenas de figurantes.

O Carnaval da Avenida vai, pois, ser este ano a nota mais vibrante da época de folguedos que se aproxima.

No Instituto de Agronomia

E' nos proximos dias 15, 22 e 25 que se realizam os tradicionais bailes de Carnaval no Instituto Superior de Agronomia, levados a effecto por uma comissão de alunos.

Haverá brindes para as senhoras. A sala será perfumada pela casa Nally.

Gremios regionais

A pedido da direcção, foi convocada a assembleia geral ordinaria da Casa do Agravado, para eleição dos corpos directivos de 1936, para o dia 2 de febreiro 17 horas.

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Recursos Crimes—24265—Relator o conselheiro Mendes Arnaut—Autos crimes vindos da Relação do Porto. Recorrentes: Francisco Manuel da Costa e outros. Recorrido: Ministerio Publico.—PROVIDO EM PARTE.

24302—Relator o conselheiro Mendes Arnaut—Autos crimes vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Acacio Augusto Pereira da Silva.—NEGADO.

Revistas Cíveis e Comerciais—49081—Relator o conselheiro Osorio de Castro—Autos cíveis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: José Francisco da Silva e sua mulher. Recorrida: Comissão Administrativa da Camara Municipal de Miranda do Cervo.—NEGADO.

48882—Relator o conselheiro J. Soares—Autos cíveis vindos da Relação do Porto. Recorrente: José Pinto Felix Junior. Recorridos: Afonso Pinto Felix e outros.—NEGADO.

48986—Relator o conselheiro Ponces de Carvalho—Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Francisco Marinho Lamosa. Recorridos: Manuel Outrello Costa e outros.—NEGADO.

Agravos Cíveis—49262—Relator o conselheiro Osorio de Castro—Autos cíveis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Ana Rita de Mendonça. Agravado: Sebastião Domingos Garcia.—MANDADA OUVIR A AGRAVANTE.

49173—Relator o conselheiro M. Arnaut—Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: José Henriques Tota Limitada. Agravados: Estevam Amarante e outro.—NEGADO.

49320—Relator o conselheiro R. Arnaut—Autos cíveis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Eduardo Alberto Placido. Agravada: Companhia de Seguros «A Mundial».—NEGADO POR MAIORIA.

Incidentes—23300—(sobre exticção do procedimento criminal)—Relator o conselheiro Campos—Autos crimes vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: Anselmo Abrantes. Recorridos: Joaquim Granger e o Ministerio Publico.—JULGADO EXTINTO.

49175—(sobre declaração de accordo)—Relator o conselheiro Arnaut—Autos cíveis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Justino Borges de Abreu e Castro. Agravado: Antonio Francisco Pereira.—ADIADO

Ultima semana da Ultima Maravilha

NO COLISEU

Hoje duas sessões

A avidez do publico por ver coisas novas continua sendo satisfeita pela fantasia «A Ultima Maravilha», que se despedia esta semana de Lisboa.

O Coliseu é, portanto, o ponto de reunião de todas as pessoas de bom gosto que não querem perder estes ultimos sensacionais espectaculos. Ha grande interesse pelas duas sessões desta noite, em que Vanise Meireles, a nossa incomparavel vedeta, se multiplicará em alegria, e pelos novos bailados que têm alcançado o maior dos sucessos. Os preços são acessiveis a todos.

TAUROMAQUIA

«Tertulias» taurinas

A direcção do Grupo Tauromaquico Sector 1, recentemente eleita, resolveu, por unanimidade, continuar a reunir na sua sede social, em todas as sextas-feiras, pelas 22 horas, as «Tertulias taurinas», reuniões que estão absolutamente integradas nos verdadeiros fins da colectividade e visam á propaganda e defesa da Festa Brava.

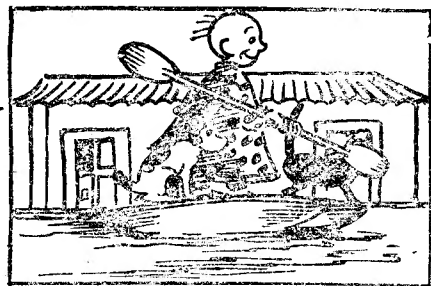
Os respectivos trabalhos recomencam já na proxima sexta-feira, 7 do corrente mês, pelas 22 horas, versando-se o seguinte tema: «Qual é um toureiro vantagista?».

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



I—Manécas móra na Venda Nova, e por isso faz uns sapatos de cortiça.



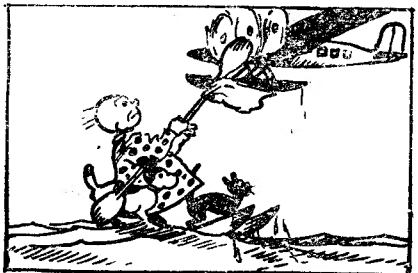
II—Lá vai ele com o Piloto e o Tareco.



III—A cheia leva-os para o Tejo.



IV—Por altura do Bugio, uma vaga enorme parte os sapatos flutuantes.



V—Manécas, prestes a naufragar, faz sinais a um hidro-avião inglês que vai para Gibraltar.



VI—o hidro amara e conduz o Manécas e os companheiros até à base do Bom Sucesso.



Restaurante Boujardim

Reabriu ontem com nova direcção. Jogos licitos e Ceias a 5\$00

Travessa de Santo António, N.º 11-1.º

Esperteza de Rato

Bem cedo ficara orfão aquele ratinho. Pelos buracos dos seus parentes e conhecidos foi chorar sua desdita:

—Tenham dó de mim! Estou só no mundo! Meu pai caiu na traidora ratoeira e minha mãe morreu com o veneno dum terrível mata-ratos!— lamuriava ele, numa cantilena desoladora.

Mas os ratos, ratazanas e morganhos o ouviam, tinham o coração empadernido pelas dificuldades da vida.

Franzindo o nariz, com ar de poucos amigos, respondiam, muito secos: —Já teus pais morreram por serem tansos! Tu, segues as suas pisadas! Abre o olho, que é o que nós fazemos!

Assim, desdenhavam da desgraça do infeliz ratinho.

Este, de orelha murcha, recolheu ao seu buraquinho.

A fome apertava; o pobre bicho, com a barriga pegada às costas, dizia mal à sua vida, mas, como era ladino, pensou, cheio de energia:—Não levarei a melhor aqueles malvados! E' preciso esperteza! Eu a terei! Vão ver do que é capaz um rato escamado, para se vingar dos seus inimigos!

Nessa noite, assim que a gente da casa sossegou, saiu, cauteloso.

Logo ouviu de todos os lados, varias familias dos seus parentes que também saíam para os seus passeios nocturnos.

A reunião era na dispensa.

Por uma greta da porta, o ratinho viu os outros, muito atarefados, à roda dum belo naco de queijo que haviam tirado da prateleira.

Então, foi direito ao caixote do lixo. Como lá visse uma cabeça de pescada toda fosforescente, teve uma idéa diabolica!

Encaixou-se lá dentro e, num pronto, desapareceu na cabeceira do peixe a qual, com um certo esforço, fazia andar.

Quando a rataria viu avançar aquela massa em fogo, espavorida, deu às de Vila Diego, num abrir e fechar de olhos! Está bem de ver, que o naco de queijo passou todo para a barrigui-nha do nosso amigo que, de fartura, ia rebentando.

Com medo à aventura, os ratos, durante muito tempo, não apareceram, deixando assim o campo livre ao ratinho espertalhão e este, todas as noites, se refastelava com belos petiscos.

Mas a fome fez com que os outros

se resolvessem a arrostar o perigo.

Estava o nosso amigo muito sossegado da sua vida, mordiscando um bocado de toucinho, quando deu por eles, a entrarem, muito sorrateiros, cheirando aqui, cheirando ali, sofregos e esfomeados.

Vai, do que havia ele de se lembrar?

Chegou-se a uma pipa de vinho e foi-lhe roendo a rolha, enquanto no chão os outros metiam o focinho pelos cantos, em cata de comesaina.

Tanto roeu, tanto roeu, que o vinho jorrou, de repente, indo inundar o sitio onde os ratos passejavam, descuidados.

Ao verem-se a boiar no liquido alcoolico, fritos, asarapantados, soltaram guinchos aflitivos.

Em cima da prateleira, são e salvo, o ratinho ria, divertido, com a atrapalhada dos inimigos.

Uma outra noite, sobre a mesa de jantar tinham ficado restos de comida.

Assim que apagaram a luz, a rataria conseguiu subir por ali acima, devorando, com toda a gula, o que via a jeito.

O ratinho marinhou pelo reposteiro e chegou ao computador.

Com os dentes, teve a habilidade de lhe dar a volta.

Logo a casa se iluminou.

Os ratos, espantados, fugiram e gente acudiu á procura do atrevido que mexera na electricidade.

Tudo foi baldado!

Escondido nas pregas do cortinado o ratinho não dava sinal de si e todos recolhiam, intrigados com o caso.

Ainda, outra vez, a altas horas da noite, o endiabrado, ao sentir os outros darem a volta a casa, agora, que já lhe conhecia todos os cantos, conseguiu, fazendo muita força com a cabeça, pôr em andamento o gramofone.

Assustadissimos, com aquele barulho inesperado, os ratos, numa correria, desandaram para os seus buraquinhos e logo juraram abandonar tal casa.

Certamente algum espirito infernal a habitava e lá se foram em busca de melhor abrigo.

Foi assim que o ratinho espertinho ficou senhor de toda a dispensa.

Cresceu, medrou, sabedor, cor-poso, pois, durante toda a sua vida, seguiu este lema:—Que a sagacidade vale mais que a força!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Feira de Paris

16-MAIO A 2-JUNHO

A mais importante do mundo. Ide ver as ultimas novidades produzidas em 32 Países por 8.000 expositores. Visitar Paris em Maio é crear as mais saudosas recordações. Festas especiais. Dirigi-vos já ao «Turismo Portugal, Lda». R. S. Nicóu, 82—Lisboa. Tel. 2 8402; todas as facilidades e pagamento em prestações.

AERO-PORTUGUESA

Correio aereo para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA e AMERICA DO SUL

O serviço de correio entre PORTUGAL e AMERICA DO SUL

e vice-versa efectua-se INTEIRAMENTE POR VIA AEREA

Partidas de Lisboa..... Todos os Sabados

Chegadas á America do Sul..... Todas as Terças feiras

Partidas da America do Sul..... Todos os Domingos

Chegadas a Lisboa..... Todas as Quartas feiras

ENTREGA DA CORRESPONDENCIA:—Na Central dos Correios

Rua do Arsenal

Até ás 10,45 DE TODOS OS SABADOS

VIAGENS A TANGER POR ESC. 750\$00

Partida ao Sabado—Regresso na Quarta feira da semana seguinte

INFORMAÇÕES:

AERO-PORTUGUESA, R. Alecrim, 33—Telefone 2 3371

WAGONS-LITS // COOK, R. do Carmo—Telefone 2 5375

AGENCIA HAVAS, Rua do Ouro—Telefone 2 4304

O pintainho bisbilhoteiro

Atraz da galinha de pópa ia o seu ranchinho piando alegremente, esgaravando aqui e acolá a terra apetitosa.

Pareciam doze novelinhos de lá, muito fofinha e macia, a correr pelos campos, como se fossem assoprados pelo vento.

Eram todos espertos e ladinos, mas um deles era mais endiabrado e muito bisbilhoteiro, andando sempre afastado dos irmãos para descobrir coisas novas.

A mãe bem se ralava, recomendava-lhe prudencia e juizo, mas elle não tinha emenda e, todas as manhãs, quando a dona vinha abrir a porta da capoeira, era ele o primeiro a saltar cá para fóra e depressa desaparecia.

Metia o nariz, ou por outra, o bico em todos os cantos, conhecia a vida de toda a bicharada daquelles sitios, sabia todas as zangas, todas as intrigas, dava fé de quem morria, quem casava e quem nascia.

Numa manhã linda de primavera, atraído pelo chilrear dos passarinhos, na mata, foi-se embrenhando, até que deparou com uma coisa escura e rija, que ao principio lhe parecia ser uma casa, mas que depois viu que era uma rocha. Admirado, pensou logo em descobrir o que aquilo era, e tanto fez que conseguiu trepar para cima.

Assim que se viu instalado, pôs-se a debicar os grãosinhos de terra que encontrou na tal coisa escura e rija. Mas, de repente, viu sair lá de dentro um canudo, depois outro e outro... Cheio de medo, quiz fugir, mas a tal rocha começou a andar lentamente! O pobre pintainho, todo encolhido, julgava que era aquele o ultimo dia de sua vida.

Entraram num buraco muito fundo, e a rocha, que não era senão um cágado, disse:

—Ficarás aqui neste buraco, preso por uma asa, para castigo da tua bisbilhotice.

Toda a noite ali ficou o pobre pintainho amarrado a um tronco pequenino, com o cágado de sentinela a entrada do buraco.

Mas de manhã o cágado adormeceu, encolhendo para dentro da casca a cabeça e as patas. O pinto, assim que o viu imóvel, deu tantos puxões que conseguiu desprender-se e fugir.

Correu, correu, pela mata, até que encontrou a mãe, que, aflitissima, carejava ansiosamente á procura dele. Assim que o viu, com uma asa toda degnada, o resto das penas muito sujas, com ar triste, abatido, meteu-o debaixo dela para o aquecer e acari-nhar. Quando dias depois voltaram ao campo, era aquele pintainho o que andava mais junto da galinha. Não tornou a afastar-se nem a meter o bico onde não era chamado.

Já era um galo feito, e quando olhava para a mata voltava muito depressa para trás, com medo daquella nova surpresa tão desagradavel como a que lhe sucedera.

E' bem certo que o que aprendemos melhor é tudo quanto aprendemos á nossa custa.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de sair o n.º 356 desta revista de automobilismo e turismo, que publica um interessante artigo sobre a importação portuguesa de veículos automoveis no ano de 1935; uma reportagem muito completa, com os respectivos resultados, da grande prova internacional «Rallye» de Monte Carlo e outra sobre a inauguração official do «Club dos 100 á hora». Insere, além disto, varios artigos sobre turismo, paginas do movimento automobilista do Porto, a constituição das «équipes» internacionais nesta temporada, écos e comentarios, e um minucioso noticiário sobre a actualidade automobilista de Portugal e do estrangeiro.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

ORGANDIS

São próprios e usam-se para "toilettes," de:
BAILE

Liquidam-se varios lotes em «imprimées» e em liso a
12\$00, a 10\$00 e a 7\$00

ARMAZENS AZEVEDO

Rua dos Fanqueiros, n.ºs 226 a 232



Porquê?

Não ha razão para suportar resignadamente essa terrível dôr de dentes! Com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina verá que pronto alivio. E nenhum mal fará ao seu organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estelânia, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone 46445

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral.	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUPREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.ª, 5.ª e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e fígado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJAO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinárias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sífilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electrólise medic.

Mobiliás

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

Podemos ou não ombrear com os melhores grupos estrangeiros?

«Temos alma, mas temos tambem uma tecnica»

Não exageremos o valor dos nossos futebolistas, mas demos-lhe o que eles teem!!!

Sensacional e palpitante artigo, por Domingos Moreira, no numero de hoje de

STADIUM

a grande publicação desportiva portuguesa, que ainda ha 8 dias assinalou retumbante triunfo, com a mais desenvolvida reportagem sobre o Portugal-Austria. SIMÕES, O DEVASTADOR BELENENSE, DIZ... DA SUA VIDA DESPORTIVA E DO PORTUGAL-AUSTRIA.

O empate Benfica-Porto.

A nova epoca de Box, «Bans» e Djéré.

A Pequena Maratona.

O jogador mais jogado de Espanha.

Microfone.

Os jogos da I e II Ligas.

Magnificas reportagens graficas.

16 páginas — 1\$00

STADIUM

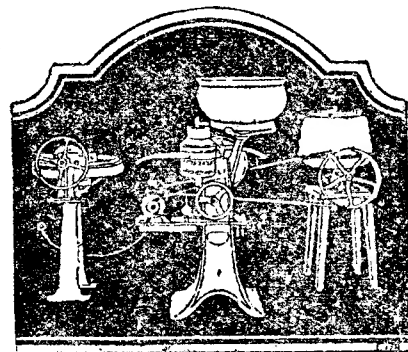
Socegue o seu espirito!

Confie o seu caso á Agencia Lynce e ela esclarecera V. Ex.ª
Indagações por pessoal especializado. Unica no genero em correcção e sigilo. R. dos Fanqueiros, 235, 2.º, Esq. — Telef. 27914.

Cobrança de dividas

Com garantias por processo inedito e procuradoria em todos os ramos, só a Agencia «Lynce», Rua dos Fanqueiros, 215, 2.º esq. — Telefone 27914.

ALFA-LAVAL



Desnatadores — Separadores — Malaxadores

SEMPRE EM ARMAZEM

Damos to os esclarecimentos aos interessados que n s cons'tem.
Compre «Alfa-Laval», e reconosará tempo e dinheiro.

Instalações completas para fabrico de manteiga

UNICOS AGENTES:—

HARKER, SUMNER & C.ª

LISBOA

FONTO

14, Largo do Corpo Santo, 18

223, Rua José Falcão

RAPOSAS

Grande colecção em Argenté Bleu, Croisé, Isabel, etc., etc., por preços de armazem que desafiam qualquer confronto. Não comprem sem visitar a

Casa Anão

RUA FANQUEIROS, 376, 2.º

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES

Comissão Administrativa das Obras do Estádio de Lisboa

AVISO

Torna-se público que a Comissão encarregada de proceder a recepção das propostas para a construção do Novo Estádio de Lisboa, se reúne no proximo dia 8 de Fevereiro pelas 14 horas na Sala de Concursos da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, no Edificio do Ministerio das Obras Públicas e Comunicações, afim de proceder á abertura das propostas apresentadas.

A Bem da Nação

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1936

O Presidente

EDUARDO R. DE CARVALHO
Engenheiro

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara de Lisboa, Escrivão Leal Pena, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente anuncio em qualquer periodico desta cidade, citando os credores e o insolvente na insolvencia civil de José Gomes da Costa, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem acerca das contas do administrador Jose Ricardo Sobral de Carvalho Figueira; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, sito á Rua Nova do Almada.

Verifiquei: O Juiz de Direito

Ernesto Lobo



COOPERATIVA DOS EMPREGADOS

das

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Le e Social: Rua Victor Gordon, 45, 4.º

LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria — Convocação

São convocados para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 31 de Março de 1936, pelas 20 (vinte) horas, na Sede Social, Rua Victor Gordon, 45, todos os Sócios com direito a voto, de acôrdo com a doutrina dos Estatutos.

Ordem da noite

1.º — Tmar conhecimento do Relatório da Direcção referente á gerencia do exercicio de 1935.

2.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e o Relatório do Conselho Fiscal. Não havendo número suficiente para se reunir a Assembleia Geral Ordinaria convocada, fica desde já convocada a mesma para se reunir no dia 15 de Abril de 1936 pela mesma hora, qualquer que seja o número de sócios, com direito a voto, presentes.

Lisboa e Sede Social da Cooperativa dos Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Augusto Jayme Teles d'Abreu Nunes

O «Diario de Lisboa» vende-se no
Batalil—Caminho de ferro